



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 10 DE FEVEREIRO DE 1973

AVENÇA

N.º 829

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

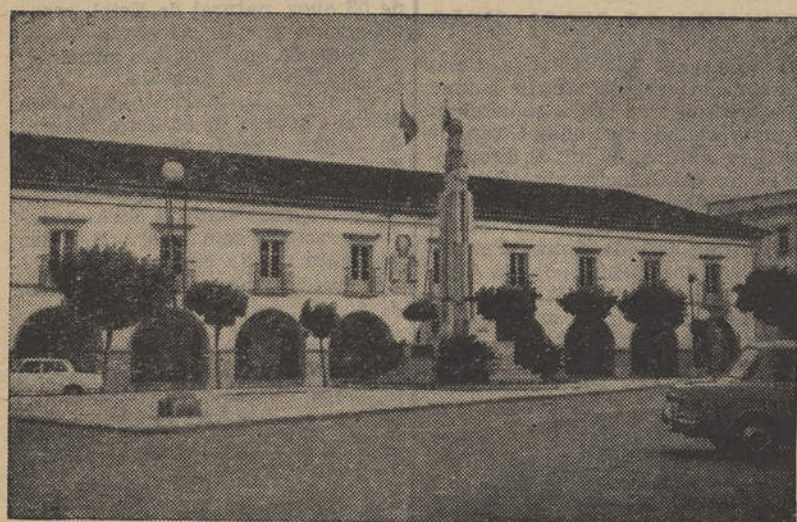
LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

REVESTE-SE DO MAIOR INTERESSE PARA A CIDADE O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS DE TAVIRA

— DISSE-NOS O COMANDANTE DA PRESTIMOSA CORPORACÃO



A Praça da República em Tavira

CAMINHOS E ESTRADAS SÃO SUPREMA ASPIRAÇÃO DA GENTE DE VAQUEIROS

INDIFERENTE às politiquices dos homens e muito antes de dividir Portugal e Espanha, o Guadiana cavara profundamente o seu leito em terrenos de xisto. A aridez desértica que esta rocha imprime ao ambiente é a mesma nas duas margens: ar extremamente seco, puro e saudável: verificando-se chuvas escassas e irregulares durante um curto período de três meses, ausência total de nascedouros ou fontes superficiais, por falta de infiltrações e vegetação arbustiva de xerófilas desérticas.

Escaldada por um largo e ardente Verão de nove meses, eis uma região pavorosamente bela.

Nos pequeníssimos cercados (instalação que, como as hortas, parece de origem mourisca) à volta dos povoados, os homens plantam árvores: amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras necessitando de pouca água. Fora disso, tudo

escaldada por um largo e ardente Verão de nove meses, eis uma região pavorosamente bela.

Nos pequeníssimos cercados (instalação que, como as hortas, parece de origem mourisca) à volta dos povoados, os homens plantam árvores: amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras necessitando de pouca água. Fora disso, tudo

escaldada por um largo e ardente Verão de nove meses, eis uma região pavorosamente bela.

escaldada por um largo e ardente Verão de nove meses, eis uma região pavorosamente bela.

por Luís Cunha

são escampados, muito embora, espaçados, apareçam como testemunhos de florestação espontânea a azinheira e sobreiro.

Num diário das sessões da Câmara de Alcoutim da década de 30 ou 40 do século passado, vimos que eram postas em praça as rendas dos montados para pasceio de porcos. A essa praça concorriam gentes de Loulé, Tavira e Mértola, e daí o concluímos que a região fora outrora densamente povoada dessa espécie. Corrobora esta crença a narrativa que um velho amigo há muitos nos fizera, de como alguns indivíduos haviam granjeado fortuna nos primeiros anos deste século, fornecendo lenha e carvão para o comboio, acabado de chegar a Vila Real de Santo António e de como assim se havia despovoado a serra. Em recente visita à freguesia de Vaqueiros, de ponto em que se divisa enormíssima extensão de 15 ou 20 quilómetros, Espanha a dentro, verificámos, no lado espanhol, a mesma total ausência de arborização, com o que essa crença se nos desvaneceu. As azinheiras que se vêem dispersas podem ser testemunho de muitas outras mais, mas nanja da florestação densa que imagináramos.

A existência de animais bravios de grande porte: javalis veados e possivelmente zebras e lobos, essa é que os diários das sessões camarárias confirmam pelas muitas batidas ali determinadas e ainda por se não poder pensar que o príncipe

(Continua na 6.ª página)

ESTÁ em construção um novo aquartelamento para os Bombeiros Municipais de Tavira, aspiração velha, de muitos anos, nesta altura a caminho da plena concretização. Sobre esta obra, bem como sobre a vida da prestimosa Corporação solicitámos ao seu comandante, sr. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, umas palavras — amáveis e prontamente concedidas — em que nos desse conta da evolução por que têm passado os bombeiros, seus problemas e projectos.

A primeira pergunta da nossa conversa incidiu sobre o novo quartel, como fora concebida a obra e com que meios se havia contado para a sua construção. Disse-nos o nosso entrevistado:

Pode afirmar-se que a cidade está de parabéns. Como é do conhecimento geral, as actuais instalações, situadas numa casa antiga, tendo praticamente um só compartimento, não possuem o mínimo de condições. Não será até aquilo a que se tem chamado quartel, uma vergonha para a nossa cidade?

Quando à questão posta, devo confirmar que se trata de uma velha aspiração, contando nada menos de 19 anos, tantos como os que tenho de comandante. No entanto, embora com o «espinho» da falta de quartel, optou-se primeiramente pela remodelação do material, tanto ou mais necessário que aquele.

Achando-nos de posse do material julgado indispensável — embora não suficiente — e porque os bombeiros, como se sabe, são municipais, pusemos o problema à Câmara que nos deu o melhor acolhimento. Logo se começou a trabalhar (há mais de quatro anos) e a própria Câmara mandou executar o projecto ao seu arquitecto, que se dispôs a fazê-lo graciosamente. Com a preciosa ajuda da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e do inspector de Incêndios da Zona Sul, elaborou-se um projecto visando não só as necessidades actuais como as futuras.

Conseguida a comparticipação do Estado, deu-se início às obras agora em vias de conclusão, tendo sido a comparticipação ultimamente reforçada pelo sentido de utilidade pública do imóvel e pela boa compreensão do quartel da C. O. P. C. A.

O novo aquartelamento, além da possibilidade de arrumação, com saída imediata das viaturas mercê de 5 portas, inclui instalações satisfatórias para comando, secretaria, camarata, sala de convívio, salão de festas e tudo o mais que um moderno quartel de bombeiros pode ter.

Recordando os tempos em que os bombeiros de Tavira não possuíam pessoal e material suficientes para o desempenho da sua missão, referiu-nos o seu comandante:

Confesso que até me custa recordar os tempos passados. O primeiro incêndio ocorrido após ter assumido o comando, no sítio das Sol-

Entrevista por Luís M. Horta

teiras, bem assinalado ficou. Uma das viaturas avariou no Almargem e a outra, logo depois, «ficou» na Conceição...

Fácil se tornou concluir que este estado de coisas não poderia continuar, até mesmo para descanso da população, e assim a pouco e pouco, fomos conseguindo um pronto-socorro ligeiro e um pesado, ambos em «segunda-mão». Paralelamente, montámos o serviço de transporte de doentes, possuindo os bombeiros três ambulâncias — uma

(Conclui na 6.ª página)

VAI SER CRIADA A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ?

PATROCINADAS pelo presidente da direcção do Grémio da Lavoura do concelho, que desempenha as funções de vice-presidente da Câmara Municipal, já se realizaram no salão nobre do Município louletano duas sessões para propagação de ideia da criação de uma Cooperativa Agrícola.

A primeira mostrou o entusiasmo de numerosos lavradores das nove freguesias do concelho, que encheram o salão.

Na segunda reunião, estiveram presentes aqueles que poderão dinamizar a ideia, fazendo a propa-

ganda dos benefícios que para a lavoura dos frutos secos podem advir, uma vez que se entre no campo da sua comercialização e industrialização.

A elas assistiu também o engenheiro agrónomo Faustino Barradas, delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas para as Cooperativas Agrícolas do Algarve e que é também o director da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Com o seu largo conhecimento dos bons resultados económicos daquela Cooperativa informou que enqua-

to o preço por que as fábricas de álcool recebem o figo para caldeira é de 31\$80 arroba (Diário do Governo, I Série, de 12-8-72), a destilação em aguardente rende entre 8 e 9 litros que têm o preço de venda de 14\$00/l. Por isso, os lavradores da zona servida recebem imediatamente 40\$00/a de figo entregue e talvez outro tanto depois, de fechadas as contas de laboração e comercialização, acrescentando que não existe nenhuma dificuldade na colocação do produto.

Informou que o mesmo poderá suceder com a destilação do triturado da alfarroba, igualmente rico em sacarose e que segundo os estudos feitos em tempos pelo professor de Agronomia Filipe de Gois, de uma tonelada de alfarroba extraem-se 100 Kg. de grainha, 180 litros de álcool a 100% e 630 Kg. de polpa destanzada.

A destanização da polpa da alfarroba dá-lhe maior aptidão para a sua incorporação em rações compostas para o gado, elevando-lhe por consequência o valor de 1\$40/Kg que se verifica nas cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, dado que, segundo a legislação actual, a sua incorporação não pode ser superior a 10% em dois tipos de rações e 5% noutro tipo de rações.

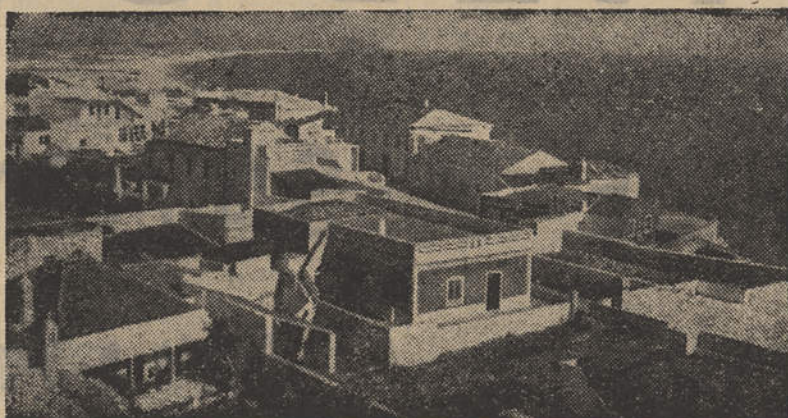
Os rendimentos atrás citados, de uma tonelada de alfarroba com a grainha a 8\$00/Kg., o álcool a 14\$00/litro e a polpa destanzada a 2\$00, era o suficiente para elevar o valor de uma arroba de alfarroba para mais de 50\$00, valor que poderia subir se fosse permitida a venda de aguardente de alfarroba pelo preço equivalente à do figo.

Dado o grande valor agrícola do vasto concelho de Loulé que, segundo os estudos «Estimativa de existência de árvores de fruto no Al-

(Conclui na 6.ª página)

PLANOS DE ACTIVIDADE

O MUNICÍPIO DE SILVES PROPÕE-SE DOTAR ARMAÇÃO DE PÊRA COM OS MELHORAMENTOS INDISPENSÁVEIS A UMA ESTÂNCIA DE TURISMO



Vista parcial de Armação de Pêra cuja valorização está a ser encarada a sério pelo Município de Silves

MERECIU a aprovação do conselho municipal de Silves o plano de actividade para o ano em curso, apresentado pelo presidente da Câmara, sr. Salvador Gomes Vilarinho, em que se prevê um volume de despesas da ordem dos cinco mil contos.

Diz o sr. Gomes Vilarinho, no documento, que a situação financeira do Município apresenta certa melhoria, pelo que se prevêem mais melhoramentos neste ano que nos anteriores, indo a Câmara pôr todo o interesse e boa vontade no incremento das obras que julga de maior necessidade.

O plano inclui verbas apreciáveis destinadas a beneficiar a praia de Armação de Pêra, justificando-as nos seguintes termos: «Sendo o Al-

garve uma zona privilegiada para o desenvolvimento do turismo e muito havendo a esperar no futuro desse ramo de actividade para o progresso do concelho, deseja esta Câmara tratar com a possível urgência de dotar a zona de Armação de Pêra com os melhoramentos indispensáveis a uma estância de turismo. Certamente será dessa bem dotada praia que irradiará para o restante concelho o movimento turístico. Será então necessário valorizar os elementos de interesse nela existentes.»

São as seguintes as obras que o Município silvense se propõe realizar no decurso deste ano:

Melhoramentos urbanos: mercado de Silves, 300 000\$00; mercado de

(Conclui na 3.ª página)

O ALGARVE FICOU MAIS RICO

TITULO nada tem a ver com o movimento sócio-económico gerado na nossa Província, ao qual não é estranho o turismo e as suas incidências. Ao dizermos que o Algarve ficou mais rico, não quere-

por Arménio Aleluia Martins

mos referir-nos a riquezas materiais, mas sim a riqueza cultural a qual, implicitamente, motiva todas as outras.

Lemos há dias na Imprensa diária, que uma algarvia tinha sido doutorada pelo Instituto Superior Técnico, sendo a primeira senhora a conseguir tal distinção.

A dr.ª Maria de Lurdes Sadler Simões Gonçalves é natural de Silves mas passou a sua infância em Paderne, onde seu pai, o dr. José Pinto Simões, médico há mais de

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega Diário do Alentejo, que se publica em Beja, transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos com o título «Os pequenos e os grandes patrões».

TEMAS EM DEBATE

SOBRE O PAPEL DO CRÍTICO

Está em organização, no nosso país, uma Associação de Críticos e não há dúvida que ela é bem necessária, pois essa função encontra-se bastante subvertida em alguns periódicos portugueses.

Conheço jornalistas exercendo de há muito o lugar de crítico em órgãos de grande circulação que servem mais os interesses privados do que o público. É preciso, pois, um estatuto deontológico que dê ao crítico a suficiente independência e salvaguarda, para não se sentir obrigado a elogiar determinado filme só porque a empresa cinematográfica que o exhibe dá bons anúncios para o jornal ou a bater palmas a um espectáculo teatral apenas porque a peça foi traduzida pelo seu director.

Mal vai a Crítica quando as coisas assim acontecem. O jornalista que se preza, aquele que trabalha para a sua profissão, e não para a sua Administração, deve libertar-se dessas mesquinhas algemas, porque só livre se pode dizer a verdade.

O público quando lê determinada crítica não está a ler uma opinião pessoal de quem a escreveu. Longe disso. O crítico, assinando ou não a sua prosa, toma uma enorme responsabilidade pois exerce junto dos leitores, apenas o jornal sai, uma acção didáctica. Sem dar por isso, está a conduzi-los a ver ou não determinado espectáculo — teatro cinema, balett, música ou exposição. Por isso o que se pode exigir de um crítico é que esteja bem informado e que seja honesto. Infelizmente, isso não acontece sempre, para mal da Imprensa e do público...

M. B.

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM AS UNHAS

As unhas, principalmente quando crescidas e mal tratadas, contêm micróbios que podem penetrar no organismo quando os dedos são levados aos olhos, ovidos, nariz e boca, determinando as mais variadas infecções.

Traga sempre as unhas convenientemente aparadas e limpas.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«Não» ao domingo nos museus

DISPÕE a capital algarvia de cinco museus, dispersos pela cidade e com evidente interesse. São eles o Arqueológico e Lapidar (neste momento em mudança da igreja dos Capuchos para as renovadas instalações do Convento de Nossa Senhora da Assunção), o Marítimo (instalado na Capitania do Porto), a Coleção de Arte Ferreira de Almeida (patente nos Paços do Concelho), o Museu Antonino (que pode ser admirado em Santo António do Alto) e o mais «jovem», o Etnográfico Regional (nas magníficas dependências da Junta Distrital).

Não raro se afirma o desinteresse das pessoas pela visita aos museus ou locais de arte. Mas acontece também que nem sempre ou muito raramente os horários são consentâneos com os chamados «tempos livres» das pessoas.

Vem isto a propósito do que se passa com Faro, cidade capital de uma região em pleno crescimento turístico e onde, como é óbvio, os museus também têm o seu papel. Pois de todos os museus referidos apenas um e talvez o menos conhecido, se encontra patente ao público nas tardes de sábado ou nos dias de domingo. Na altura em que tanto se insiste no turismo interno e sabendo-se que este tem o seu maior afluxo nos fins de semana, parece-nos uma situação pouco conveniente. De duas visitas de estudo com jovens escolares de Lisboa e Tomar soubemos que, havendo reservado o domingo para visita a Faro se viram privados de contactar com esse importante sector do património artístico, histórico e cultural da capital algarvia. E como estes, tantos outros casos, sobretudo com a população local. Sugere-se assim que, pelo menos nas manhãs de domingo e tal como sucede por esse mundo fora, os Museus de Faro estejam abertos ao público, ainda que depois e alternadamente, encerrem noutra dia da semana.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A. 1.º Esq.
FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abóim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carriho.

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

Recepção no vice-consulado da Finlândia em Faro

Assinalando a abertura do vice-consulado da Finlândia na capital algarvia o vice-cônsul sr. Pert-Vi Pohjaniemi e esposa ofereceram na tarde de quarta-feira uma recepção às autoridades e representantes dos órgãos informativos na Vila Finlândia, ao Rio Seco.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Club de Faro

No Aero Clube de Faro, onde reúne provisoriamente, decorreu na terça-feira nova sessão do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. a. t. de Eng.º Matos Junça. O protocolo esteve a cargo do sr. Hélder do Carmo que cumprimentou o convidado sr. João Marcelo Viegas e a secretária foi desempenhada pelo sr. eng.º Tito Olívio que deu conhecimento do expediente recebido, nomeadamente o programa da 27.ª Conferência do Distrito Rotário 176, a realizar na Póvoa de Varzim, simultaneamente com o III Encontro Rotário Luso-Brasileiro. No período de actualidades e comunicações o sr. dr. Eduardo Mansinho propôs que o clube se encarregasse de um programa de prevenção rodoviária dirigido à população infantil.

O presidente encerrou a sessão, lembrando que a próxima reunião se efectuará, excepcionalmente, hoje, no Hotel Eva, para recepção a um grupo de rotários do Clube de Coulsdon (Inglaterra) que se desloca a Faro propositadamente a essa reunião.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Profissão: assassino»; amanhã, «Numa árvore empoleirado»; terça-feira, «E há-de chegar o dia da vingança»; quarta-feira, «Os rivais»; quinta-feira, «A vingança é minha»; sexta-feira, «Shane».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Maciste (o homem mais forte do mundo)»; e «Domingo em Nova Iorque»; amanhã, «A adolescente e o quarentão»; terça-feira, «Monte Walsh»; quinta-feira, «Guerra de malucos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e Soirée, «Divida de ódio»; amanhã, em matinée e soirée, «O regresso da casta Susana»; terça-feira, «O momento de matar»; quarta-feira, «Os Forsytes»; quinta-feira, «Fogo cruzado»; sexta-feira, «Fogo na pradaria» e «O vale do mistério».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, em matinée, «O ás do pedal» e em soirée, «O ás do pedal» e «O incompreendido»; amanhã, em matinée, «O bom pastor» e em soirée, «O bom pastor» e «Tempestade na fronteira»; quinta-feira, «Um homem chamado Arizona» e «O escândalo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O homem da luva de ferro» e «Alvorada de fogo»; amanhã, em matinée, «Astérix, o gaulês» e em soirée, «O estranho caso do inspector Max»; terça-feira, «A mulher mais bela»; quarta-feira, «O mundo esquecido»; quinta-feira, «Mortadela».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A noite das oito ba-

daladas» e à meia-noite, «A última vítima»; amanhã, em matinée, «Aventuras de Peter Pan» e em soirée, «Mocidade sem freio»; terça-feira, «O regresso»; quinta-feira, «Um castelo na Suécia».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «O espadachim da capa negra»; amanhã, em matinée e soirée, «O pequeno grande homem»; segunda-feira, «Zig-zag show»; terça-feira, «Resistência passiva» e «Subterfúgio»; quarta-feira, «Chicago, cidade de violência» e «A grande pândega»; quinta-feira, «E Deus criou a mulher» e «A flor amarga»; sexta-feira, «O imoral» e «Sam Whiskey».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Astérix, o gaulês» e em soirée, «Batalha sem regresso» e «O grande massacre»; amanhã, «Os profissionais»; terça-feira, «O último homem na terra»; quarta-feira, «Nãõ desejarás o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, «Aqueles dias contigo»; sexta-feira, «Um vinho difícil».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Eu julgava-o morto, mr. Jake»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «O padrinho»; quinta-feira, «Smic, Smac, Smoc».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro hoje, «Até à maternidade» e «O caso Ipress»; amanhã, «Le Mans» e «Mais escuro que âmbar»; terça-feira, «C. C. & C.ª os selvagens» e «O escravo das Amazonas»; quarta-feira, «O assassino de Júlio César» e «Deserto em chamas»; quinta-feira, «A viúva Coudere» e «A última cartada»; sexta-feira, «A diligência dos condenados» e «Z 55 — missão desesperada».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O preço de 5 jogadores»; amanhã, «As duas inglesas» e «O continente»; terça-feira, «Djamília»; quinta-feira, «D. Quixote sem mancha».

Necrologia

DR. ANTÓNIO CORREIA MADEIRA

Faleceu em Lisboa o sr. dr. António Correia Madeira, de 61 anos, natural de Lagos, professor extraordinário da Escola Superior de Medicina Veterinária, casado com a sr.ª D. Dora Pereira da Silva Fonseca Correia Madeira. Era pai dos srs. Frederico José Fonseca Correia Madeira e António José Fonseca Correia Madeira, irmão do sr. professor Frederico Correia Madeira, casado com a sr.ª D. Guilhermina Martins Correia Madeira e genro da sr.ª D. Maria Augusta da Silva Fonseca e do sr. José Pereira da Fonseca.

D. MATILDE DA CONCEIÇÃO

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Matilde da Conceição, de 77 anos, viú-

va, natural da Conceição de Tavira. Era mãe da sr.ª D. Ermelinda da Encarnação; sogra do sr. José dos Ramos Viegas; avó da sr.ª D. Maria Matilde da Encarnação Viegas Azul, casada com o sr. João Paulo Fernandes Azul e do sr. António José da Encarnação Viegas, casado com a sr.ª D. Cecília Rita B. Viegas; bisavó das meninas Paula Maria Viegas Azul e Cecília Maria B. Viegas; e irmã da sr.ª D. Juliana Rosalia e do sr. Pantaleão Vaz.

JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES ALBINO

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José dos Santos Rodrigues Albino, de 62 anos, negociante de frutas, casado com a sr.ª D. Lucrecia Martins. Era pai da sr.ª D. Cesaltina Martins Rodrigues e dos srs. Albino Martins Rodrigues e José Martins Rodrigues, e sogro das sr.ªs D. Almerinda Madeira Baptista e D. Virgínia Rodrigues e do sr. António Lança.

FERNANDO DE SOUSA GIRÃO

Faleceu em Lisboa onde tinha ido com sua esposa assistir a uma passagem de modelos, o comerciante sr. Fernando de Sousa Girão, de 42 anos, natural de Silves, proprietário dos estabelecimentos Paulo e Paula Modas, de Silves e Paula, em Lagoa. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Fátima Gil de Sousa Peixoto e era pai dos meninos Paula Cristina, Paulo e Pedro de Sousa Peixoto Girão; genro da sr.ª D. Fernanda Gil de Sousa Peixoto e do sr. José de Sousa Peixoto; e irmão dos comerciantes srs. João Francisco de Sousa Girão e Raul de Sousa Girão.

O funeral que se realizou para o cemitério de Silves, constituiu profunda manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas e longa fila de automóveis.

TAMBÉM FALECERAM:

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria Rita Nunes da Silva Amaral, de 72 anos, viúva, natural de Lagos.

Em CASCAIS — o sr. João Cabrita Paulo, de 51 anos, natural de Albufeira.

Em CASELAS — a sr.ª D. Maria dos Santos de 54 anos, natural da Guia, mãe da sr.ª D. Isabel Maria dos Santos Vieira Pereira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ermelinda Messias, natural de Moncarapacho.

— o sr. Artur Bento dos Santos Vicente, de 33 anos, empregado bancário, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Satelela Maria de Almeida Vicente.

— a sr.ª D. Ludovina dos Santos Martins, de 69 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. Joaquim dos Santos Martins, mãe das sras. D. Maria Aurora dos Santos Martins, D. Noémia dos Santos Martins Alcantara, D. Liliflor dos Santos Martins Paulitos e dos srs. Joaquim e Armando Rodrigues dos Santos Martins.

— o sr. Fernando José Romão de Oliveira, de 27 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Armin-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES ALBINO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

FARO

†
A FAMÍLIA de
GERTRUDES DO CARMO DA SILVA CORREIA

Participa a todas as pessoas suas amigas, que a trasladação dos seus restos mortais, será efectuada hoje, dia 10, de Lisboa, para sepultura de família no Cemitério de Faro, devendo chegar a este pelas 15 horas. Mais informa que será celebrada Missa na Igreja de São Pedro, por sua alma, de seu esposo Francisco Correia, seus pais, cunhados e irmãos Dorila Barros, Joaquim e Victória da Silva e restante família, pelas 9,30 do dia 11 — domingo, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

da da Silva Martins de Oliveira.
— a sr.ª D. Libânia dos Santos Serra, de 58 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Custódio.

— o sr. João da Silva Poeira, de 68 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Luciana do Carmo Silva Manita, de 92 anos, viúva, natural de Moncarapacho.

— a sr.ª D. Maria dos Reis Vicente, de 58 anos viúva, natural de Alvor, mãe da sr.ª D. Ana Maria Vicente dos Santos Pinto de Sá e dos srs. António dos Reis e Jorge Manuel Vicente Santos.

— o sr. José Jorge da Silva, natural de Alcantarilha.

— a sr.ª D. Cecília de Jesus de 39 anos, natural de Aljezur, filha da sr.ª D. Francisca de Jesus e irmã dos srs. Orlando e José Francisco de Jesus.

— o sr. Alvaro Rio, de 71 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Esteves Rio, pai da sr.ª D. Maria Helena Rio de Sousa e dos srs. Francisco Manuel Manuel Henriques e Domingos Esteves Rio.

— o sr. João Américo Rodrigues, de 53 anos, natural de Estoi, casado com a sr.ª D. Ascensão Maria de Almeida, pai dos srs. Américo e João Neves de Almeida.

— a sr.ª D. Maria Assis Lima Malha Cardoso, de 63 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. José Rodrigues Cardoso.

— o sr. Raimundo do Nascimento, de 72 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Rosa de Sousa do Nascimento.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Lotas

De 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Cajú	27 640\$00
Pérola do Guadiana	8 740\$00
Refrega	7 500\$00
Alecrim	7 020\$00
Flor do Sul	4 720\$00
Vinvina	4 390\$00
Audaz	3 800\$00
Sul	3 600\$00
Infante	3 430\$00
Garotinho	2 960\$00
Total	73 800\$00

ALADORES PURETIC

De 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Maria Rosa	103 700\$00
Pérola Algarvia	78 585\$00
Princesa do Sul	62 850\$00
Estrela do Sul	59 600\$00
Ilha de Sonho	59 500\$00
Conserva	52 440\$00
Nova Clarinha	49 680\$00
Diamante	40 100\$00
Rainha do Sul	39 760\$00
Nova Sr.ª Piedade	36 000\$00
Agadão	33 792\$00
Amazona	17 394\$00
Brisa	15 720\$00
Total	648 921\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 1 a 7 de Fevereiro

L A G O S

TRAINEIRAS:

Marisabel	27 000\$00
Sagres	22 480\$00
Gracinha	18 150\$00
Baía de Lagos	13 070\$00
Brisamar	9 760\$00
Total	90 460\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Empregada

20/25 anos, 4.ª classe, para sala de jogos em Faro. Atende na Rua Conselheiro Bivar, 70, das 19 às 20 horas.

TINTAS «EXCELSIOR»

SALDOS

PIGALLE ★ SAYONARA

Alfaiates - Camiseiros

Pronto a Vestir Senhora

SALDAM RESTOS DE COLECCOES, DE ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

SÓ NOS DIAS 12 E 13 DO CORRENTE

FARO

Colaboradores / as

Companhia de Seguros

Pretende: Elementos dinâmicos e bem relacionados na cidade de Faro e/ou arredores.

Oferece: Formação técnica, assis-tência permanente e boas perspectivas numa actividade acessória, rapidamente lucrativa.

Resposta ao Apartado n.º 179—FARO

O ALGARVE FICOU MAIS RICO

(Conclusão da 1.ª página)

trinta anos ocupando também o cargo de subdelegado de Saúde do concelho de Albufeira e clínico no Hospital da Misericórdia desta vila. Inteligente e dotada de assinalável modéstia, foi sempre uma aluna brilhantíssima. Frequentou o Liceu de Faro, onde obteve o primeiro prémio para o melhor aluno do curso-geral e o segundo do curso complementar. Licenciou-se em Ciências Físico-Químicas na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com a classificação final de 17 valores. Ainda aluna, foi convidada pela prof.ª Branca Edmé Marques a ingressar como bolsista no Centro de Radioquímica da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura, onde se aperfeiçoou nas técnicas de química analítica e iniciou os trabalhos de investigação com estudos sobre complexos de ruténio. Em 1964, foi-lhe atribuída uma bolsa de estudos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte, a qual utilizou para trabalhar sob a orientação do prof. dr. Frausto da Silva, no Instituto Superior Técnico e em 1965-1966 na Universidade de Oxford, sob a orientação do prof. F. J. C. Rossotti.

Regressando a Portugal, ingressou no Centro de Química Nuclear do Instituto de Alta Cultura, no Instituto Superior Técnico, iniciando a preparação da sua tese de doutoramento sobre «complexos mononucleares e polinucleares de urânio» sob a orientação do prof. Frausto da Silva e desempenhou igualmente funções de 2.ª assistente naquele Instituto na disciplina de Química Analítica Geral.

A partir de 1970-71, passou a reger a disciplina de Métodos Instrumentais de Análise, para a qual publicou um texto-base e um manual de trabalhos práticos baseados em casos reais de interesse corrente. No decurso da sua investigação, publicou ainda oito trabalhos científicos em revistas da especialidade, nacionais e estrangeiras e apresentou comunicações à Academia das Ciências e ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

Sendo a dr.ª Maria de Lurdes Sadler Simões Gonçalves a primeira senhora a doutorar-se no Insti-

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Ana de São José da Silva, regente do posto escolar da Quinta de Manuel Alves (Vila Real de Santo António).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Antonieta dos Santos Reis Beldade e D. Maria Inês Velhinho Barata, professoras, respectivamente, das escolas femininas das sedes dos concelhos de Tavira e Lagos.

Hotel do Golfe da Penina

Pretende admitir Secretárias

Com bons conhecimentos de francês e inglês.

Dirigir carta aos Serviços de Pessoal do Hotel.

CORREIO de LAGOS

A ESQUADRA DA N. A. T. O. NA BAÍA DE LAGOS FOI MOTIVO DE CONFRATERNIZAÇÕES E ACTOS DE CAMARADAGEM

Talvez pelo espírito de colaboração que nos últimos meses temos notado entre dirigentes e dirigidos, tivemos a satisfação de constatar actos de confraternização e camaradagem durante a estadia da Esquadra da N. A. T. O. na Baía de Lagos, demonstrativos de que poderemos ir mais além se continuarmos unidos no sentido de bem recebermos para que sejamos bem recebidos.

Em 2 deste mês a recepção a bordo do «Diomedes» pelos comandantes e oficiais deste navio e do «Arethusa», ao vice-cônsul da Grã-Bretanha no Algarve, dr. Pearce de Azevedo constituiu acto de verdadeira confraternização. No sábado passado, por iniciativa dos presidentes da Câmara de Lagos, dr. Figueiredo Luís e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. Pearce de Azevedo, decorreu no Hotel da Mela Praia um jantar em honra da Esquadra a que assistiram as pessoas de maior representação na Província, entre elas o chefe do distrito e sua esposa. A Imprensa esteve largamente representada, a televisão não faltou e o jantar decorreu em ambiente familiar, pois apesar de no mesmo ter tomado parte o clero, a nobreza e o povo, sentimos que todos se irmanaram para demonstrarmos aos nossos visitantes que sabemos receber quantos até nós vêm, jamais quando nos distinguem como foi o caso dos comandantes ingleses cap. Skimer do «Arethusa» e Cadell do «Diomedes», francês Canpredon do «Bouvet», e holandês Entenan do «Evertson» que, após as saudações do presidente da Câmara, se expressaram de forma honrosa para Portugal dizendo da sua satisfação pelo acolhimento dispensado em Lagos onde desejariam voltar inclusive para um período de férias.

Após o jantar a orquestra do hotel executou alguns números de música que muitos aproveitaram para dançar, ficando convencido que os nossos visitantes se não fora as obrigações que o serviço militar impõe, teriam aproveitado um fim de festa que o director do Hotel sr. Eduardo Ramos, com arte

para o canto e imitação, proporcionou aos últimos convivas.

A parte os actos de confraternização que ficam, e perdurarão na memória de quantos assistiram, registamos com satisfação actos de camaradagem entre os militares do CICA 5 e os marinheiros que nos distinguiram com a presença, pois aqueles servindo de guias a estes especialmente quando a hora de retirar para bordo se aproximava ou ultrapassava, utilizando mesmo viaturas-automóveis, deram exemplos de camaradagem que podem contribuir muito para prestígio da unidade militar e de Lagos.

FOI POBRE PARA LAGOS O RESULTADO DO CONCURSO «O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS»

Sendo Lagos um dos maiores centros escolares do Algarve, penaliza-nos que dos resultados do concurso, «O Algarve visto pelas crianças», que a Comissão Regional de Turismo promoveu apenas conste uma menção honrosa em relação a trabalhos literários, atribuída a Marília do Rosário da Silva Mateus (9 anos) da Escola Mista de Espiche. Seria por desinteresse dos professores ou por desconhecimento do concurso? O número de escolas que o concelho de Lagos conta não justifica tão fracos resultados, pelo que ousamos defender, que de futuro se aproveitem todas as iniciativas que surjam no sentido de desenvolver nas crianças conhecimentos literários ou artísticos sobre o Algarve.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 2 deste mês decorreu a cerimónia do juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 2.º subturno da 4.ª E. R. de 1970.

Contrariamente à ausência de entidades oficiais verificada em cerimónias anteriores, constatámos com satisfação a presença, na quase totalidade das que podem valorizar o acto, demonstrando-se assim espírito de solidariedade entre militares e civis.

CONVÍVIO DE SARGENTOS

Dos convívios de sargentos em que temos tomado parte, o que ocorreu em 29 de Janeiro marcou de modo especial, porque o comandante do C. I. C. A. 5, sr. tenente-coronel Bernardino Rodrigues dos Santos, nosso ilustre comprouviano no o viveu de tal forma que todos os convivas se sentiram em família organizada dentro dos seus princípios que nos devem reger: respeito, confiança, amizade e consequente fraternidade. O 1.º sargento Tolentino, demonstrou em breves palavras os sentimentos de gratidão dos camaradas pela presença do comandante, tendo seguidamente usado da palavra o signatário, o mais velho dos sargentos presentes, que dizendo alcançar a grandeza dos verdadeiros convívios, pediu para que todos elevassem os seus pensamentos junto de quantos em terra no ar, ou no mar, velam pela integridade da Pátria. Houve uns momentos de recolhimento após o que foi acrescentando que os mesmos pensamentos comprovavam estarmos com o Exército e desejarmos que em cada militar, desde o mais graduado até ao soldado raso, como é hábito dizer, se manifestem sentimentos de amor pátrio que contribuam para nos impormos perante os que vêm perturbando a paz. Defendeu seguidamente que fosse enviado telegrama ao sr. comandante da Região Militar de Évora, pelo acto, no que todos acordaram, tendo seguido o telegrama em 30, nos termos seguintes: «Sargentos activo e reformados reunidos ontem jantar confraternização integrado festa Natal presidido comandante CICA 5 recordando V. Ex.ª elevaram seus pensamentos êxito quantos velam integridade Pátria».

A parte «material» do convívio para a qual solicitou a benevolência do sr. comandante, para que todos se sentissem à vontade pela festa de família que lhes proporcionava, e poderia valer por expressões que revelassem franca camaradagem, visto que esta, quer queiramos, quer não, ajuda a resolver muitos problemas quer na vida militar quer na vida civil, foi um autêntico sucesso, porque os poucos que brindaram ou contaram anedotas, foram felizes na forma de dizer, que bem correspondeu às palavras de elogio que o comandante teceu aos sargentos que considerava quais pedras de xadrez em todas as operações militares, tendo tido ocasião de, nas suas constantes deslocações ao Ultramar, apreciar quanto valem como elementos de ligação entre oficiais e praças.

Ficamos convencido de que o comandante Rodrigues dos Santos, jamais será esquecido por quantos tomaram parte no convívio, pelas atenções que a todos dispensou, conservando-se no restaurante onde o mesmo decorreu, desde o seu início, 20 horas, até à saída do último conviva, cerca das 24 horas, tendo para todos palavras de reconhecimento e gratidão e revelando-se autêntico chefe de família, capaz de se impor pela palavra e pelo exemplo no meio militar ou civil.

Foram estas as impressões que

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora ENOLUR

DEPOSITOS: FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.

Telef. 01633-Telef. Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

Pêra 200 000\$00; mercado de Algoz, 200 000\$00; cobertura do mercado de S. Bartolomeu de Messines, 50 000\$00; aquisições de terrenos para o mercado de Alcantarilha, 80 000\$00.

Melhoramentos rurais: ruas de Armação de Pêra, 500 000\$00; reparação de arruamentos em S. Marcos da Serra, 200 000\$00; ruas

de Largo Mártires da Pátria em

Silves, 300 000\$00; rua em Alcantarilha, 100 000\$00; ruas de S. Bartolomeu de Messines, 200 000\$00; caminhos vicinais, 200 000\$00.

Diversos: edifício dos Paços do Concelho, 100 000\$00; aquisição de terreno para a nitreira em Armação de Pêra, 100 000\$00; aquisição de uma viatura, 200 000\$00; Praça D. Sancho I, em Silves, 1 000 000\$; subsídio aos serviços municipais para a conduta de água em Armação de Pêra, 2 000 000\$00; terreno para a feira em Silves, 250 000\$00.

PLANO DE OBRAS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados da Câmara de Silves, projectam as seguintes obras para 1973.

Abastecimento de água: Beneficiação e reequipamento da central elevatória da Fraguera, 1 000 000\$00; abastecimento de água ao lugar da Estação de Caminhos de Ferro de Silves, 900 000\$00; reforço do abastecimento de água à zona turística do concelho, sector marginal (1.ª fase) Armação de Pêra (10%), 1 900 000\$00; urbanização da zona do Poço do Frito, 450 000\$00.

Saneamento: Saneamento da praia de Armação de Pêra (1.ª fase), 640 000\$00; estação de tratamento de esgotos de Armação de Pêra (10%), 925 000\$00.

Electrificação: ampliação e remodelação da rede de baixa tensão de Pêra, 426 000\$00; electrificação dos lugares de Lapa e Miões (freguesia de Algoz), 532 000\$00; troço da linha entre o P. T. n.º 36 (Figueiral) e o P. T. n.º 12 (Poço Barreto), electrificação do lugar de Madeira e troço da linha entre o P. T. n.º 38 (Madeira) e o P. T. n.º 12 (Poço Barreto), 420 000\$00; iluminação da fachada principal da igreja de S. Bartolomeu de Messines, 15 000\$00.

Pequeno morto pelo fogo

O pequeno Carlos dos Reis Viegas Gonçalves, de 3 anos, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes do Carmo Viegas e do sr. Carlos Manuel Gaspar Gonçalves, que está prestando serviço militar em Angola, brincava com uma irmã no quintal da residência, no sítio das Hortas, de Vila Real de Santo António, e aproximou-se de um fogo onde aqueciam água para os serviços da casa. O fogo pegou-se-lhe às roupas e a irmã, de 4 anos, de nome Maria Sebastiana Viegas Gonçalves, correu a alertar a mãe que estava no interior da habitação. Levado o pequeno Carlos para o hospital vilarense, verificou-se que as queimaduras eram graves, pelo que transitou para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde veio a morrer pouco depois de ali ter dado entrada.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Foram estas as impressões que

Mateus Boaventura

Joaquim de Sousa Piscarreta

Foram estas as impressões que

Foram estas as impressões que

Foram estas as impressões que

Foram estas as impressões que

Foram estas as impressões que

Foram estas as impressões que

to Superior Técnico, o seu doutoramento foi o segundo, no mesmo Instituto, de um licenciado de Físico-Químicas.

Foi por unanimidade aprovada com distinção e louvores. Ao júri presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. Arantes e Oliveira, dele fazendo parte os profs. Pinto Coelho, da Universidade de Coimbra, João Oliveira Cabral, da Universidade do Porto, Branca Edmé Marques, da Universidade de Lisboa, Jenosh Herold, Frausto da Silva e Gonçalves Calado do Instituto Superior Técnico. Bastante jovem, com 30 anos apenas, sendo dos mais jovens, senão o mais jovem doutorado em Portugal, muito ofereceu e mais promete oferecer à causa científica nacional, fazendo jus ao agradecimento de todos os portugueses e sendo por isso motivo de orgulho para o Algarve.

Arménio Aleluia Martins

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DESTINADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ZONA TURÍSTICA DO CONCELHO DE SILVES, SECTOR MARGINAL — 1.ª FASE»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 24/1/73, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 60 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 68 750\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 5.ª subcategoria da V categoria (ou na 8.ª subcategoria da VI categoria), classe 2 A ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro de 1970 e portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971 (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 5 000 000\$00).

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saúde da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 25 de Janeiro de 1973.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

Use Foskamónio

o adubo certo para as suas culturas!



Foskamónio, o adubo químico complexo granulado e concentrado. Totalmente eficaz. Adubo completo especialmente estudado para os solos portugueses. Há um Foskamónio para cada cultura. Use Foskamónio: maiores colheitas, melhores rendimentos.

Companhia União Fabril-Divisão de Adubos e Pesticidas.

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

do alto da terra



Aonde o mar se acaba e a areia começa

NÃO estamos a fazer ironia, nem tão pouco a especular com frases bombásticas, tentando conquistar a atenção do leitor. O título que encima esta crónica, parecendo tratar-se de um trocadilho aos célebres versos de Camões, por demais conhecidos de todos os portugueses, não é mais que a verdadeira designação do porto de pesca da Fuseta.

Aonde o mar se acaba e a areia começa, a 7° e 45' de longitude W e 37° e 3' de Latitude N, perto do Cabo de Santa Maria, quase no extremo ocidental da Europa, fica exactamente a pequena e hospitaleira aldeia de pescadores chamada «a noiva branca do mar». Resplandecendo ao luminoso sol algarvio, chaminés e açoteias inundadas de claridade, ela é bem a típica terra, berço de tantos heróis ignorados, que, quotidianamente, escrevem páginas de exaltação na sua luta com o oceano temeroso.

Humilde, resignada, sujeita aos caprichos extraordinários do mar que a viu nascer e dos homens que depois dela nasceram, habituou-se a ficar queda e muda, submissa a todas as vontades alheias, e estranhamente calma perante as vicissitudes que a afligem. E hoje, mais do que nunca, deveria elevar bem alto a sua voz, pedindo aos homens uma protecção maior, já que tudo tem dado e muito pouco recebido.

Eis a questão: se há anos o problema da barra e da ria era bastante grave, hoje teremos que o colocar fatalmente no superlativo, em face das precárias condições em que se encontra.

No «rio» — ria Formosa, que de formosa só tem o nome — abundam os cabeços de areia que são um perigo para a navegação. Na praia-mar ainda o panorama é maravilhoso para o visitante incauto e alguns barcos aventuram-se a vir até ao cais. Mas na baixa-mar a desolação é conflagradora. Não que o espectáculo dos montes de areia fina e branca — que desperdício, meu Deus — fira a vista de quem quer que seja, mas sim porque o pequeno regato que serpenteia entre ela, é por demais insuficiente para garantir a passagem de qualquer embarcação de maior calado, como sejam os barcos que presentemente se dedicam à pesca da pescada. Acerca da barra, o melhor é não dizer nada, porque nada há para dizer!

Enfim, de há anos a esta parte, têm-se deslocado à Fuseta algumas dragas que tentam resolver (?) ou minorar o problema local, infelizmente sem quaisquer resultados positivos. De facto, não sabemos se é com a plena consciência dos seus conhecimentos técnicos que os indivíduos encarregados das dragagens efectuam os trabalhos, ou se as condições em que essas dragagens são feitas não dão para mais. É o caso de já algumas vezes a areia ter sido despejada para o meio do rio, dando assim origem a desvios das correntes marítimas que inevitavelmente irão provocar novos assoreamentos.

No nosso entender — e no de milhares de pessoas — se as areias recolhidas pela draga fossem totalmente lançadas na direcção da terra, o caso seria bem diferente; porque fazendo parte integrante do solo já não seriam arrastadas para a ria. E mais, tal como aconteceu anteriormente com os dragados que deram origem ao parque, também estes dariam origem a qualquer bom plano de urbanização.

Disseram-nos que é impossível a uma draga pequena — por causa da falta de tubagem ou de força — lançar a areia a uma distância tão grande. De facto são duzentos ou trezentos metros. Mas então que lance pelo menos até metade. Depois, com o auxílio de máquinas, a areia seria arrastada até ao sítio devido. Pois não foi assim que se construiu a avenida marginal e o parque? Não foi mercê dos «buldozers» que se terraplenou toda aquela extensão que vai até às pedras do canal?

Custa muito dinheiro, por isso não se faz? E? Nesse caso, para que o canal de acesso onde se gastaram alguns milhares de contos; para que a rampa; para que as muralhas que a Direcção-Geral dos Portos mandou construir? Para que o novo cais de descarga? Sim, para que tudo isso se não tiver utilidade?

Então e o esforço destes marítimos que lutam pela sobrevivência, empantando o seu capital amealhado com tanto suor, em barcos maiores e melhor apetrechados, para devassarem novos mares e arrancarem das suas profundezas o tão almejado peixe, fica sem estímulo? Onde está a vontade e o empenho em lhes proporcionar uma vida mais calma; mais de harmonia com a actual evolução do homem? Quais os benefícios que o pescador recebe em troca da sua promoção? O dinheiro ganha? Mas se foi ele

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,

Lendas,

Moiras encantadas,

Boa gente,

Carnaval de Loulé,

Amendoeiras em Flor

e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

Cartório Notarial de Vila do Bispo BURGAL- Investimentos Turísticos, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 23 de Janeiro de 1973, lavrada de folhas 85 a folhas 87, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-13, deste Cartório, e em virtude de divisão e cessão de quota, ficaram sendo JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO, JENNIFER ANN MURAT e DAVID ALAN MILLER, os únicos sócios da sociedade mencionada em epígrafe.

Que, pela mesma escritura, foi elevado o capital da dita sociedade, de 300 000\$00 para 400 000\$00 e alterados o artigo 3.º o corpo e parágrafo 2.º do artigo 7.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

3.º — O capital social é de 400 000\$00, inteiramente rea-

lizado em dinheiro, e é dividido em três quotas: uma de 100 000\$00 do sócio JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO; uma de 100 000\$00 da sócia JENNIFER ANN MURAT; e uma de 200 000\$00 do sócio DAVID ALAN MILLER.

7.º

A gerência é administração da sociedade incumbem, sempre, a todos os sócios, que poderão delegar os seus poderes, por meio de procuração, a um sócio ou a um estranho.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade é obrigatória a assinatura conjunta de dois gerentes, uma das quais deverá ser sempre a de DAVID ALAN MILLER.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório notarial de Vila do Bispo, aos 5 de Fevereiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

VENDE-SE

Camas tipo Americano e cadeiras e mesas de esplanada. Tratar com Restaurante Central, telefone 65230 — QUARTEIRA.

que o conseguiu, à força de trabalho penoso e com o risco da própria vida!

E que dizer desses emigrantes regressados à Pátria e que tentam refazer as suas vidas comprando novos barcos, novos apetrechos, com o dinheiro arranjado na estranja? Vai-se-lhes cercar os desejos, o ânimo, o prazer de estar entre os seus, não lhes proporcionando as mínimas condições de trabalho?

Há que atentar neste assunto. Aliás, tem sido sempre o problema número um da Fuseta: o assoreamento da barra e da ria. Só que agora está pior do que nunca. E os marítimos lamentam-se, porque o peixe tem que ser vendido noutros portos, noutras lotas; porque a tripulação não dorme descansada e tem que se deslocar em vários meios de transporte com os seus avariamentos; porque os seus familiares estão em cuidados sem saberem onde eles se encontram; etc., etc., etc.

Seria mentir, dizendo que nada se tem feito neste porto. Algumas entidades competentes têm-se debruçado sobre a «branca noiva do mar», tentando sarar-lhe as feridas. É verdade, algo se tem feito. Contudo, tudo isso se perderá, se não forem tomadas as devidas providências.

O alarme está lançado.

Reis d'Andrade

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Casa em Faro Vende-se

No Largo de S. Sebastião,
n.º 2.

Trata: Rua Inf. D. Henriques, 15 — Faro.

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Fevereiro de 1973, lavrada de fls. 79 a 82 v do livro de notas, para escrituras diversas, n.º 78, deste Cartório, Ilda Maria Guerreiro, viúva, natural da freguesia e concelho de Castro-Marim e residente, habitualmente no lugar das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de terra de semear, com uma nora, tanque e levadas, casas de habitação para caseiro, ramada e palheiro, sito nos arredores de Vila Real de Santo António, próximo do Mata-douro Municipal, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do norte com terrenos da Companhia dos Caminhos de Ferro, sul com Estrada Municipal, nascente com herdeiros de Manuel dos Santos e poente com Joaquim Amaro e outros, inscrito na respectiva matriz predial sob metade dos artigos números 407, 408 e 409, com os rendimentos colectáveis correspondentes à fracção respectivamente de 1 250\$00, 785\$00 e 153\$00, dos quais resulta o valor matricial total de 43 780\$00, que é também o que lhe atribuiu, inscrito na matriz em nome da justificante, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António

sob parte do prédio descrito sob o n.º 4 135, a fls. 103 do Livro B. 9.

Que metade do prédio descrito sob o n.º 4 135 está inscrito em nome de Manuel Anica, que faleceu no estado de casado com a justificante e que foi residente no dito lugar das Hortas, pelas inscrições n.ºs 1 767 a fls. 59 v do livro F. 4 e 841 a fls. 30 v. do livro G. 2.

Que há mais de 40 anos, o referido Manuel Anica e seu pai Manuel Miguel Anica, que também usava o nome de Manuel Miguel Anica Sénior e Manuel Miguel Anica Júnior, já falecido e que também foi residente no dito lugar das Hortas, procederam, como donos de metade do prédio descrito sob o n.º 4 135, a uma divisão verbal com o dono da restante metade deste prédio, Manuel dos Santos Rochina, já falecido, que foi residente no dito lugar das Hortas, divisão da qual resultou ter ficado a pertencer aos primeiros o prédio objecto da presente justificação.

Que por escritura de partilha da herança do referido Manuel Anica efectuada neste Cartório, em 15 de Setembro de mil novecentos e setenta, de fls. 32 a 39 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 53, foi este prédio adjudicado à justificante no valor de 43 780\$00.

Que, nestes termos, em virtude de a divisão referida ter

sido verbal e serem já falecidos os restantes intervenientes, não a pode comprovar a justificante pelos meios normais o que a impossibilita de registar em seu nome o prédio objecto da presente justificação, que, após aquela divisão e por morte de Manuel Miguel Anica, ficou a pertencer inteiramente ao filho deste Manuel Anica, como consta das inscrições prediais atrás referidas que o identificam como metade do descrito sob o n.º 4 135, visto a divisão deste ter sido meramente verbal.

Que na partilha da herança de Manuel Anica, efectuada pela escritura atrás referida o prédio foi indicado como estando descrito sob o número 4 135, quando na realidade constitui apenas parte deste.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

F. A. C. I. P. - 73

II Feira de Artesanato, Comércio e Indústria de Portimão

1 a 31 de Agosto de 1973

Patrocínio: Comissão Regional de Turismo do Algarve
Câmara Municipal de Portimão

Informam-se todos os fabricantes de artesanato ou artesãos individuais trabalhando por sua conta e todos os comerciantes ou industriais, que este ano a Feira se realiza de novo em Portimão.

Os interessados que se queiram fazer representar, participando nesta Feira, deverão comunicar para o Apartado 117 em Portimão, a fim de lhes ser remetida a competente documentação sobre este certame.

A Comissão Organizadora

Notícias de LOULÉ

COMO não nos havemos de sentir velho, quando vemos aquela mesinha das quatro meninas, que devem ter os seus 15/16 aninhos, porque são finalistas da Escola Industrial, no novo estabelecimento «A Chávena», de cigarrinho «big size» a fumarem como gente grande e com a maior descontração. Claro que não são mesmo de Loulé, mas da zona de turismo do concelho, porque as de Loulé que ali aparecem são mais modestas, mais comedidas, para não dizer encolhidas.

A desenvoltura das alemãs, das inglesas ou das francesas, emprestou-lhes um ar de meninas mais «pop» e as quatro fazem da sua mesa a mais ruidosa, a mais alegre e barulhenta da casa de chá.

O «à vontade» com que se sentam, pondo em exposição as pernas, no que são ajudadas pelas mini-mini saias e a maneira como aguentam o fito dos olhos dos homens gulosos, dão-lhes uma certa personalidade e até nos parecem dizer: «Que tal acham?»

Claro que isto de mostrarem as pernas raparigas que, nos meses calmosos, passam os dias em fato de banho ou em biquíni, nada tem de extraordinário ou de escandaloso e pode até definir que nada mais há além de pernas que se dão mal com muita roupa em cima. O certo é que este «show» de pernas no Inverno tem mesmo mais atracção do que no Verão em que já ninguém repara nisso, e elas sabem-no bem.

Um destes dias, em que o frio era mais cortante, sai do café ao mesmo tempo que duas delas e ao vê-las arripiarem-se ao contacto com a rua, não resisti a uma interrogação: «Isto aqui é mais frio que lá em baixo?»

Muito desenvolta, a rapariga res-

pondeu: «Pois claro, mais frio de Inverno e mais quente de Verão».

Mas o que mais me sensibilizou foi quando ela me convidou: «Quer ir na nossa excursão?»

E eu fiquei a pensar para que diabo queriam elas um velho numa excursão de gente nova, até que me veio a explicação: Só para servir de cronista.

Uma nota de 500\$00 é já hoje vulgar nas mãos de qualquer pessoa. A tostões já ninguém liga. Tanto faz ficar a dever um como dois, três e quatro. E também, o que se compra hoje com 1 ou 2 tostões?

Lembra-me de quando era miúdo, o meu padrinho, pessoa das mais abastadas da terra, me ter dado um níquel de 100 reis. Sai dali e comprei um cartucho cheio de rebuçados.

O meu pai viu e não gostou e em casa deu-me logo a reprimenda: «Para que foi essa prodigalidade? Já não te bastava um vintém ou um pataco, para te encheres de rebuçados?»

Bons tempos, esses. Quando em 1914 fomos para o liceu, juntávamo-nos cinco para avezar o tostão para comprar um bilhete de cinema. Verdade seja que esse tostão dava para os cinco entrarem. Porque o bilhete ia e vinha tantas vezes como as precisas. Ou dentro de um livro, ou de uma caixa de fósforos, ou de um livinho de mortalha e era só colocar um papel branco debaixo do bilhete no canto já rasgado e que nós cortávamos ao passar no porteiro.

E com a falta de tabaco que havia... Um tostão dava para comprar no Capela, dois cigarros «Gold flave», que eram divididos por seis cigarrinhos de mortalha. Como tudo variou!

R. P.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 829 — 10-2-973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no próximo dia VINTE E SETE DE FEVEREIRO, pelas 15 horas, no sítio do Lazareto — Vila Real de Santo António, na fábrica que pertenceu à Falida SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LIMITADA, se procederá à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — para serem vendidos aos maiores preços oferecidos acima dos que constam dos autos, todos os bens apreendidos àquela falida nos respectivos autos de falências nesta comarca pendentes, ou seja: MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO, MÁQUINAS E OBJECTOS DE ESCRITÓRIO; MÁQUINAS DIVERSAS; VÁRIAS FERRAMENTAS; DIVERSOS MATERIAIS E UTENSÍLIOS respeitantes à indústria de fabricação de mármore e ainda UMA BICICLETA A PEDAL E UM VEÍCULO-AUTOMÓVEL PESADO.

Vila Real de Santo António,
25 de Janeiro de 1973

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Síndico de Falências,

a) Dr. José Manuel Cardoso
Borges Soeiro

Trespasa-se

Estabelecimento de ferreiros e drogas, situado na rua do Comércio, 138 a 142 e rua Dr. João Lúcio, 33 e 35, em Olhão.

Trata: José Tomás da Graça — Olhão.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeito de publicação que neste Cartório e Livro de Escrituras Diversas B-SESSENTA E DOIS, de folhas setenta e oito verso a folhas oitenta e uma, e outorgada em um de Fevereiro de mil novecentos setenta e três, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, na qual Dr. Hermenegildo Horta Correia, casado residente em Silves, na qualidade de procurador de; a) JOÃO DE FREITAS FIGUEIREDO MASCARENHAS, e mulher ISABEL MARIA OLIVA JUDICE DE FIGUEIREDO MASCARENHAS, casados segundo o regime de separação de bens, e residentes no povo sede da freguesia de São Bartolomeu de Messines; e de seus filhos e respectivos consortes; b) MARIA ISABEL JUDICE FIGUEIREDO MASCARENHAS DE BRITO E CUNHA, e marido ALBERTO DE BRITO E CUNHA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, residentes em Lisboa na Avenida Cinco de Outubro, número cento setenta e seis, rés-do-chão, direito; c) ESTELA JUDICE DE FIGUEIREDO MASCARENHAS DE MIRA e marido ALDEMIRO DA ENCARNAÇÃO MIRA, casados segundo o regime de separação absoluta de bens e residentes na Avenida Elias Garcia, número oitenta e três, terceiro em Lisboa; d) JOÃO ANTÓNIO JUDICE DE FIGUEIREDO MASCARENHAS e mulher MARIA JOSÉ DA TRINDADE FIGUEIREDO MASCARENHAS, casados segundo o regime de comunhão geral de bens residentes em Lisboa na Rua António Ferreira, número dezasseis, segundo esquadro, Bairro de São Miguel, conforme procuração com poderes especiais para este acto, declara que os seus constituintes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outro, na proporção respectivamente de noventa e seis de cento noventa e dois avos; vinte e oito de cento noventa e dois avos; quarenta de cen-

to noventa e dois; e vinte e oito de cento noventa e dois avos; de um prédio rústico, no sítio da Lameira, freguesia de Alcantarilha, denominado «Cerca Velha» «Bacharel» «Moinho de Água» «Moinho de Vento» «Vinha Velha» «Porto do Algoz» «Entre Águas», composto de terra de semear com diversas árvores, terra de regadio e casa de arrecadação e que confina pelo norte com Elisa de Judice Meneses, e José António Judice de Meneses, pelo sul com estrada da Fonte da Matosa, para Porches, João Martins e outros, pelo nascente com caminho das Fontes da Matosa para a estrada do Algoz-Silves e um caminho velho, pelo poente com caminho, ribeiro, José Ricardo, António Bica e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e inscrito na respectiva matriz em nome dos seus constituintes, sob o artigo número mil oitocentos cinquenta e dois: Que os seus constituintes possuem o referido prédio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre usaram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo entretanto documento dado o modo da aquisição que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Silves, cinco de Fevereiro de mil novecentos setenta e três:

O 3.º Ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Arrenda-se

Exploração do CAFE-BAR do União Desportiva e Recreativa Sambrazense — S. Brás de Alportel.

A quem estiver interessado prestam-se informações, na Sede do Clube, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

TRÊS MILHÕES DE PASSAGEIROS

O aeroporto de Lisboa registou em 1972 um movimento de 2952589 passageiros, o que representa em relação ao ano anterior, um acréscimo de 18,19 por cento. O número de aviões cifrou-se em 40 653, mais 7,5 por cento do que em 1971.

DELEGAÇÃO NO ALGARVE DOS BARMEN DE PORTUGAL

Reuniu a delegação nesta Província do Clube dos Barmen de Portugal que deliberou localizar em Albufeira a sede do organismo, decisão tomada não só pela situação geográfica no centro do Algarve, mas ainda pelo elevado número de sócios que o C. B. P. dispõe na região.

125 000 INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Foram 125 000 os turistas que se dirigiram aos postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve localizados em Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Quarteira, Albufeira, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha e Lagos. Os postos de maior movimento foram os de Lagos (23 613) e Albufeira (22 406). Os turistas eram: ingleses, 41 783; portugueses, 20 690; franceses, 15 845; alemães, 13 766, etc.

SALÃO DE FÉRIAS EM BRUXELAS

De 10 a 18 do próximo mês, decorre em Bruxelas o «15.º Salon de Vacances et Loisirs», que all. reúne representações dos mercados turísticos de maior procura.

O Algarve estará presente com um pavilhão ornamentado com motivos de artesanato.

MOVIMENTO TURÍSTICO NA MADEIRA

Foi de 109 957 o número de turistas entrados na Madeira em 1972. Registou sensível aumento o número de visitantes oriundos da Dinamarca, Grã-Bretanha e Holanda, bem como da Metrópole, que ali fez deslocar cerca de 20 000 pessoas.

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.
Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.º Dt.º - Frente —
Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Curso de hotelaria em Albufeira

Começou na segunda-feira no Hotel da Balala, Albufeira, mais um curso de aperfeiçoamento para profissionais a trabalhar no Algarve, orientado pela Brigada Itinerante de Hotelaria dirigida pelo sr. Carlos Jordão, que tem a seu cargo a secção de Recepção, sendo os outros monitores a sr.ª D. Olímpia de Carvalho, secção de Andares, sr. Gilberto Mira, secção de Mesa, e sr. Elise Gabriel, secção de Cozinha. O Curso conta já com muitas inscrições.

Frieiras... Que flagelo!

Só as tem quem as deseja! Usando QUEIMAX desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À venda nas farmácias

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

As economias bem aplicadas valorizam-se

consulte:

J. PIMENTA S.A.R.L.

uma organização de sólidas estruturas

Escritório na PRAIA DA ROCHA
Telef. 24332

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

ALAPRAIA (S. João do Estoril)
ALGARVE (Praia da Rocha)
AMADORA (Centro)
CASCAIS (Alto da Pampilheira)
COIMBRA (Rua Nicolau Chantarene)
LISBOA (Olivais)
LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)

LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
PAREDE (Bairro do Junqueiro)
PORTO (Rua da Piedade)
REBOLEIRA-NORTE
REBOLEIRA-SUL
VENDA NOVA

SERVIÇO DE DESINFESTAÇÃO



- PARA EXTERMINIO DE RATOS, BARATAS E INSECTOS UTILIZE O SERVIÇO BAYER QUE LHE GARANTE TRABALHO PERFEITO
- USO EXCLUSIVO DE PRODUTOS E TÉCNICAS BAYER - LEVERKUSEN - ALEMANHA

consulte a BAYER PORTUGAL s.a.r.l. - R. Soc. Farmacêutica, 3 - Lisboa
telf. 42194

AGORA PRONTO PARA ACTUAR COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR DA PROVÍNCIA ALGARVIA. LIGUE-FARO 26399

Papel decorativo para paredes

Vendo papel com colocação

Preços especiais

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 3

Vila Real de Santo António

Aldeia Turística das Areias de São João ALBUFEIRA

Apartamentos desde 240 contos

Moradias de 2 e 3 quartos com garagem desde 560 contos

Situação Privilegiada no Algarve

Informações: Escritório da Aldeia ou pelo telefone 52031/2

O novo quartel dos Bombeiros de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

já muito usada, outra em estado de nova e a terceira acabada de adquirir, devendo entrar ao serviço por estes dias.

Equipou-se também o serviço de incêndios com um novo pronto-socorro de noveiros e foi-nos cedido pelo Instituto de Socorros a Náufragos um auto-porta-cabos para socorro a navios encalhados. No último Verão, também pelo mesmo Instituto, fomos dotados com um barco de borracha com motor para protecção às praias cujo bom serviço foi notório. Também no ano anterior, foi-nos entregue pelo Serviço Nacional de Ambulâncias mais uma viatura, devidamente equipada para prestação de socorro a acidentados, estando ao seu serviço pessoal habilitado.

O nosso efectivo é presentemente de 30 homens, além do comando. O recrutamento é cada vez mais difícil e a população, hoje em dia, encontra-se quase totalmente desinteressada, sendo possível que tal desinteresse seja de minha culpa, por não ter sabido convencer o público da eficácia e mérito da nossa acção.

As técnicas de hoje e a amplitude de acção de um corpo de bombeiros envolvem as actividades mais diversas, e mereceram do entrevistado o comentário seguinte:

Como deve calcular, sobre a qualificação do pessoal fazemos o que nos é possível. Temos semanalmente os nossos períodos de instrução, não só para ministrar conhecimentos aos novos, mas também para que os elementos mais antigos se mantenham em dia e com a necessária destreza.

A vida actual exige também conhecimentos de primeiros socorros e, assim, quase todos os nossos bombeiros possuem este curso, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa; o pessoal em serviço na ambulância do S. N. A. estagiou algum tempo no Hospital de Tavira, onde se prevê um novo período de trabalho, para reavivar conhecimentos e adquirir outros que ainda não possuem.

Os Bombeiros Municipais não têm orçamento próprio pois este está integrado no orçamento camarário. Devo esclarecer que a Câmara tem posto sempre a melhor boa vontade nas dotações a atribuir aos bombeiros. No entanto, a Câmara tem poucos recursos e as baixas receitas, consequentemente, re-

CASA - Faro

3 assoalhadas, cede-se em bom local a quem ficar com algum recheio em estado de quase novo. Boas condições. Rua Actor Nascimento Fernandes, 32-r/c — Faro.

Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Concurso Público

para fornecimento e montagem de um monta-pratos

O respectivo programa de concurso, memória descritiva e caderno de encargos encontram-se patentes para consulta, dentro das horas normais de expediente, até ao dia 22-2-1973, na secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Lagos e na secretaria-geral da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, em Lisboa, na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 19.

As propostas, encerradas em carta fechada e devidamente lacrada, devem dar entrada na secretaria da Misericórdia de Lagos até às 15 horas do dia 23 de Fevereiro de 1973.

Para ser admitido ao concurso o concorrente deve efectuar um depósito provisório de 1 875\$00, em qualquer dependência da Caixa Geral de Depósitos, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, 22 de Janeiro de 1973.

O Provedor,

José de Abreu Pimenta

flectem-se nas possibilidades de despesa. Contudo, com a dotação camarária, alguns subsídios que nos são concedidos e com boas vontades com que temos contado, vamos conseguindo singrar, embora sem a rapidez e o incremento desejados. Apesar de tudo, se a cidade se recorda do que era o seu Corpo de Bombeiros há dúzias e meia de anos, pode verificar que a protecção às populações não tem sido descuidada, nos sectores que se encontram a nosso cargo.

A outra pergunta: — Na nova rede de abastecimento de água à cidade encontra-se prevista a colocação de saídas destinadas à utilização dos bombeiros? — respondeu-nos o sr. José Filipe Ribeiro.

Nos tempos actuais não se pode deixar em qualquer projecto de abastecimento de água de entrar em linha de conta com as bocas de incêndio indispensáveis em caso de necessidade para uma cobertura perfeita. O assunto foi devidamente acautelado e uma vez concluída a remodelação da rede, ficaremos servidos quer no número, quer na secção e com a pressão suficiente.

A sua pergunta, por certo, provém do facto de algumas vezes não dispormos de pressão nos pontos mais altos da cidade. Isso deve-se à insuficiente secção da tubagem para os actuais consumos e baixa cota do depósito. Tudo isso foi agora revisto. Não nos devemos esquecer de que a actual rede de águas tem mais de 40 anos e, não entrando noutros por menores, posso dizer que o consumo de água aumentou, pelo menos, umas vinte vezes.

Quisemos saber o que pensava sobre a necessidade de uma maior participação do público nas tarefas da Corporação e sobre a colaboração que, a qualquer título, poderia ser pedida aos tavirenses e obtivemos a seguinte resposta, a fechar a nossa entrevista:

Sem dúvida que deveria haver uma maior participação da população; e que seria dos bombeiros, se não fora a «meia-dúzia» dos habituais carolas? Salvo raras excepções, o povo acorre aos sinistros como se de um espectáculo se tratasse e apenas com o intuito de recrear a vista ou satisfazer a curiosidade. Isso em regra, só prejudica o nosso trabalho, existindo ainda outras pessoas — e não são poucas — que, sem possuírem os mínimos conhecimentos sobre a matéria, proferem as suas críticas, quase doutoralmente... Criticar é, na verdade muito fácil. Mas fazer alguma coisa, mesmo que nem tudo corra bem, é que nos parece difícil, embora fosse mais útil.

Todos os corpos de bombeiros necessitam da ajuda e colaboração das populações, quer ajuda material quer técnica, passando pelos vários sectores. Agradeço que por intermédio do vosso jornal, que reconheço grande defensor das realidades regionais, seja alertado o interesse geral, fomentando-se a

inscrição de novos bombeiros, motoristas e pessoal auxiliar feminino. As nossas portas estão abertas a quem, por qualquer forma, nos queira auxiliar, lembrando que, ao fazermos parte dos bombeiros, nos votamos à nobre missão do auxílio ao nosso semelhante, hoje tão arrejada dos pensamentos e até das acções de grande parte.

Desejaria aproveitar esta oportunidade para agradecer a todas as pessoas ou entidades que nos têm ajudado, sem querer levantar melindres destacando os elementos da anterior e actual Câmara Municipal, e os srs. coronel Rogério Camargo, eng. Viriato Campos, comandante Flaeschon de Mendonça, comodoro Valeriano Gomes, dr. Carvalho Sampaio, dr. Vieira de Carvalho e capitão Nôvoa Caetano.

Por último quero agradecer esta oportunidade de explanação que me é dada, agradecendo igualmente a toda a Imprensa o apoio sempre dispensado aos bombeiros, e esperando que a vossa leal colaboração possa contribuir para uma animação das populações, de modo a melhorar a eficiência e amplitude dos nossos serviços. Luis M. Horta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 829 — 10-2-973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE FARO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SEIS DE FEVEREIRO PRÓXIMO, pelas DEZ HORAS, à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal da comarca de Mértola e extraídos da Liquidação do Activo na falência de LUÍS ANTÓNIO COSTA, de São Pedro de Sólis — Mértola, em que é requerente Miguel Ferreira Colaço Botelho, de Almodôvar, proc.º 10/C/72, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido superior ao indicado na deprecada, um veículo da marca «Ford» Cortina 1300» com a matrícula EC-45-67, apreendido ao falido e do qual se constitui depositário Aníbal Guerreiro, casado, gerente da «Ford» em Faro.

Faro, 26 de Janeiro de 1973

Pelo Escrivão de Direito,

José Joaquim da Palma

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Bernardo Guimarães
Fischer de Sá Nogueira

Apartamento no Algarve

Se pretende um apartamento em LAGOS, habilite-se ao importante sorteio a realizar nesta cidade, em 19-4-1973, com a presença da autoridade.

Outros prémios a que ficará habilitado:

2.º Prémio	1 Automóvel
3.º »	1 Máquina de Lavar
4.º »	1 Televisor
5.º »	1 Gravador
6.º »	1 Rádio

Cada bilhete (um número), 20\$00.

Envie hoje mesmo, em notas, vale ou selos de correio, a importância relativa aos bilhetes que pretenda adquirir, para TABACARIA - LIVRARIA GARRETT em LAGOS. Prestam-se todos os esclarecimentos.

Caminhos e estradas são suprema aspiração da gente de Vaqueiros

(Conclusão da 1.ª página)

D. Carlos fosse a Alcoutim caçar perdizes ou lebres, como em Aveiro, na década de 30, nos testemunhou um senhor idoso, fidalgo de origem, que fora amigo do príncipe e à vila algarvia o acompanhara em digressão venatória.

Mas, o que agora pretendíamos era falar da freguesia de Vaqueiros, a bela serrana daquele concelho.

Com a curiosidade espicada por sugestiva e interessante narrativa de um amigo, e no intuito de conhecer de perto as condições que nos descrevia, fomos de abalada até lá.

A estrada que deverá um dia (?) atravessar a ribeira de Odeleite e, prolongando-se, ir entroncar em outra do concelho de Tavira, vai já alguns quilómetros além da aldeia, mas ficou-se, há uns 8 ou 10 anos, nos primeiros acidentes dos contrafortes onde começam as enrugadíssimas vertentes da ribeira. Daí se avista, em horizonte extraordinariamente lato, a maioria dos povoados da freguesia, as serranias que do planalto levam ao Guadiana e algumas dezenas de quilómetros de terra espanhola.

A visita fez-se no Verão em período de completo repouso estacional. Agrestes e completamente escaldados, os enormes cerros onde o xisto aflora por toda a parte,

Vai ser criada a Cooperativa Agrícola de Loulé?

(Conclusão da 1.ª página)

gar» do prof. Henrique de Barros e R. Vital Rodrigues e «A Fruticultura no concelho de Loulé», do eng.º agr. José Manuel Soares, que se encontram publicados nos Boletins da Junta Nacional das Frutas, de 1956 e 1957, produzida naquela época, 15 100 toneladas de alfarroba, 2 650 toneladas de figo, 2 850 toneladas de amêndoas, justificam-se amplamente a criação em Loulé de uma Cooperativa Agrícola que englobasse também o vizinho concelho de Albufeira.

Destes modos com esta Cooperativa Agrícola, a de Santa Catarina para a zona de Sotavento e a de Silves, para a zona de Barlavento, poderia pensar-se a sério na protecção à lavoura dos frutos secos do Algarve, evitando-se a especulação escandalosa das bolsas clandestinas que existem em diversos cafés da Província e que só prejuízos trazem à lavoura Algarvia.

As considerações de eng. F. Baradas calaram fundo no ânimo dos lavradores presentes que prometeram envidar esforços no sentido de angariar subscritores do capital accionista que sirva de base aos empréstimos a obter dos diversos Organismos oficiais para pôr a funcionar a Cooperação Agrícola no Centro do Algarve.

A Cooperativa de Loulé teria, além da comercialização e industrialização dos frutos secos, um lugar de azeite e o aluguer de máquinas agrícolas e a compra e venda de produtos para a Agricultura.

Um lavrador de Loulé

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. — FARO

Precisa-se Técnicos de Rádio e T.V.

Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.

Electromercados do Algarve, Lda.

não mostram uma só árvore, uma só folha verde, o que confere pavorosa desolação à majestade da paisagem.

Alcandorados nas dobras da serrania, os pequeninos agregados de 8 a 10 famílias, isolados uns dos outros por enormes distâncias e de todo o mundo pelo esquecimento, vegetam em apavorante estagnação, sem comércio nem meios de comunicação. Sem preocupação com as comodidades de acesso, ou talvez melhor, em conformidade com os transportes da época — a pé ou a cavalo — a sua implantação nessas tremidas pregas da serra obedeceu a considerações de natureza agrícola, com uma organização social e económica de agricultura familiar fechada, sendo notória a debilidade de recursos, a monocultura do trigo com fins exclusivos de sustentação e o aparcimento, aqui e além, de indícios de que por meio de poços se poderia conseguir água para consumo alimentar.

A volta dos poços se instalaram as gentes e tudo assim resta hoje adormecido, como que inacessível ao progresso, justificando as lamentações daquele nosso amigo: Nada tem de novo esta situação de miséria de que só agora se toma consciência desde que a emigração em procura de trabalho fornece ao homem novo padrão para aferir-la.

A desertão da população vândala, acarreta a necessidade de renovação de que os velhos são incapazes pelo que a perpetuidade de tão exigiosos agrupamentos se acha perigosamente ameaçada. É uma situação gritantemente dramática; — «os vivos — diz o nosso amigo — queixam-se de que os mortos os matam no caminho para o cemitério da aldeia» porque as veredas vicinais, estreitas e desniveladas, não comportam a passagem de dois homens a par.

Até há bem pouco tempo, e possivelmente ainda hoje, de um ou outro monte — o que o nosso amigo teria calado supondo tremenda injúria — os mortos eram conduzidos a dorso de burro, amarrados entre dois molhos de palha.

Várias designações locais — Horta dos Guerrilhas, Cemitério dos Guerrilhas — testemunham a assiduidade do celebrado Remedeado por terras de Vaqueiros, sabendo-se ter incendiado duas vezes as repartições de Alcoutim onde não encontrara dinheiro.

A gente de Vaqueiros é a melhor que conhecemos e bem pouco pedem, os pobres, para o muito de que precisam e merecem: reclamam caminhos e estradas, mas entendemos que algo mais seria justo dar-lhes.

Luís Cunha

Prédio-Vende-se

em Vila Real de Santo António

2 frentes — Rua Cândido dos Reis, 123 /Rua José Francisco Guimarães, 6.

Aceita ofertas. Respostas ao n.º 16 222 deste jornal.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

aumente as suas produções com
FERTOR
um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume
indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas
Consulte a SAPEC :
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO
um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume
fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde
FERTOR É FARTURA
AGENTES EM TODO O PAÍS

I FEIRA DE MOEDAS NO ALGARVE PRAIA DE QUARTEIRA

17 e 18 de MARÇO

Informações e Reservas

Feira de Moedas Telef. 65354

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Comentários por João Leal

Olhanense, guia isolado na zona Sul

O quarteto da frente desfez-se e agora a zona sul volta a conhecer um só comandante: o Sporting Olhanense. No domingo, o onze da Vila Cubista ganhou em três campos, somando ao seu triunfo em Peniche, a vantagem amealhada pelos resultados verificados na Cova da Piedade e na Marinha Grande.

Vitória certa da turma que soube aproveitar as ocasiões, ganhar vantagem no marcador e depois suportar o total assédio dos visitados. Em jogada de contra-ataque obtiveram o primeiro tento aos 8 minutos por intermédio de Renato (o melhor marcador da zona sul). Volvidos dez minutos, o Olhanense obteve novo golo, numa rápida incursão de Carlos Poeira.

Amanhã, cartaz grande no Estádio Pádinha com o Olhanense-Marinhense, separados de um ponto. Jogamos pela vitória do comandante.

Entretanto o Portimonense que tão regularíssima prova tem vindo a efectuar, baqueou na Cova da Piedade. Assinala-se a ausência de alguns titulares na turma algarvia (nos quais a excelente dupla Dema-Ernesto) e a circunstância de durante 75 minutos haverem jogado apenas com 10 unidades por expulsão ao quarto de hora inicial de Carlos Manuel.

Uma tarde negativa, que aconteceu em futebol, um jogo repleto de casos e em que o futebol tal como se deseja foi o grande ausente. Espera-se que o desaire não afecte a equipa de Oscar Tellechea, um

RESULTADOS DOS JOGOS
II DIVISÃO
Peniche, 0 — Olhanense, 2
C. Piedade, 3 — Portimonense, 0

III DIVISÃO
Esperança, 4 — Estoril, 0
Moncarap. 0 — Lusitano, 1
Silves, 5 — Caparica, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS
I DIVISÃO
Quarteirense, 0 — Torralta, 5

JUNIORES
Lusitano, 1 — Farense, 0
Faro e Benfica, 2 — Olhanense, 4
Portimonense, 5 — Esperança, 2

JUVENIS
(2.ª fase)
Imortal, 0 — Olhanense, 2
Portimonense, 1 — Farense, 1

TORNEIO DISTRITAL
Louletano, 0 — São Luís, 4
Esperança, 4 — Lagos e Benf., 1

ENCONTRO PARTICULAR
Farense, 0 — Landskrona-Bois, 2

JOGO PARA HOJE
EM FARO
Portugal-Espanha (Juniões)

JOGOS PARA AMANHÃ
II DIVISÃO
Olhanense-Marinhense
Portimonense-Peniche

III DIVISÃO
Lusitano-Esperança
Caparica-Moncarapachense
Beja-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS
I DIVISÃO
Louletano-Torralta
Tavirense-Quarteirense

JUNIORES
Farense-Portimonense
Esperança-Faro e Benfica

JUVENIS
(2.ª fase)
Olhanense-Farense
Portimonense-Imortal

TORNEIO DISTRITAL
São Luís-Silves
Lagos e Benfica-Louletano

FUTEBOL INTERNACIONAL

Portugal - Espanha (em Juniores), em Faro

Esta tarde a capital algarvia será cenário do primeiro encontro internacional deste ano com uma selecção de Portugal. Trata-se do jogo a contar para o Torneio da UEFA, entre as equipas de Portugal e da Espanha, o qual está suscitando o maior interesse.

Despique sempre emotivo, constituiu também o «baptismo» internacional do Algarve neste sector. O onze nacional ficou instalado na Torralta, em Alvor, enquanto a equipa de Espanha se alojou no Hotel Eva, em Faro.

Espera-se que o público compareça em elevado número, correspondendo deste modo à escolha da Federação Portuguesa de Futebol e que os seus incitamentos constituam decisivo apoio à «equipa de todos nós».

FARENSE - LANDSKRONA

Sem rematadores os algarvios

Foi agradável de presenciar a partida entre os primodivisionários algarvios e os suecos do Landskrona (equipa que milita na I Divisão e conquistou a Taça da Suécia). Mais tecnicista o futebol do Farense, opoñdo-se-lhe uma maior pujança física e objectividade dos visitantes. Faltou aos múltiplos lances ofensivos dos locais um homem capaz de rematar à baliza, já que todos os dianteiros se manifiestaram «apavorados» com tal função. Os dois golos do Landskrona foram obtidos por Lindstron (34 minutos) e Johansson (80 minutos).

Antes de iniciado o jogo, a Comissão Regional de Turismo obsequiou os visitantes com lembranças regionais.

Vítimas de acidente de viação

Nas imediações de Santa Margarida (Tavira) um automóvel conduzido pelo aspirante a oficial miliciano sr. Angelo Rafael Rita da Cruz, de 23 anos, solteiro, natural do Juncal (Porto de Mós), filho da sr.ª D. Maria Manuela Rita e do sr. Silvério dos Reis Machado e que era acompanhado pelo tenente miliciano sr. Jorge Manuel Alves, ambos a prestar serviço no C. I. S. M. I., em Tavira, ao passar numa curva derrapou, indo embater numa barreira.

Os ocupantes do veículo foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Faro onde o aspirante Angelo Cruz chegou já morto. O tenente Jorge Alves, depois de ter recebido os primeiros socorros foi conduzido ao aeroporto de Faro, de onde seguiu, por via aérea, para Lisboa, a fim de dar entrada no Hospital Militar Principal.

Oferece-se

Cavalheiro com prática de chefe de despensa ou cafetaria. Indica lugar onde trabalhou.

Resposta a este jornal ao n.º 16 279.

Provas de vela no Guadiana

Com o louvável objectivo de estimular a prática dos desportos náuticos, tornando ao mesmo tempo conhecidas as imensas possibilidades do rio Guadiana neste sector, como aliás em todos os que se prendem aos desportos náuticos, vai o Centro Especial de Actividades Náuticas de Vila Real de Santo António da M. P., promover este ano as seguintes competições:

Em 11 e 18 deste mês e 4 de Março, «Torneio do Algarve», prova nacional com 6 regatas; em 31 de Março e 1 de Abril, «Abril em Portugal», prova internacional com 4 regatas; em 6, 13 e 20 de Maio, «Troféu César Machado», prova nacional com 6 regatas; em 23 e 24 de Junho, «Troféu de S. João», prova internacional com 4 regatas; em 7 e 8 de Julho, «Troféu José Vitor Adragão», prova nacional com 4 regatas; em 21 e 22 de Julho, «Troféu Socorros a Naufragos», prova internacional com 4 regatas; de 23 a 28 de Julho, «Semana de Vela», prova nacional com 7 regatas; em 29 de Julho, «6 horas do Guadiana», prova internacional com 1 regata; em 2 de Setembro, «II Descida Internacional do Guadiana»; em 8 e 9 de Setembro, «Troféu Senhora das Angústias», prova internacional com 4 regatas; em 13 e 14 de Outubro, «Troféu Feira da Praia», prova internacional com 4 regatas; em 10 e 11 de Novembro, «Troféu de S. Martinho», prova internacional com 4 regatas; em 1 e 2 de Dezembro, «Taça Independência», prova nacional com 4 regatas; em 22 e 23 de Dezembro, «Troféu de Natal», prova internacional com 4 regatas; em 30 de Dezembro, «Troféu S. Silvestre da Vela», prova internacional com 1 regata.

Clube de Ténis de Faro

Foram aprovados os estatutos do Clube de Ténis de Faro em cuja primeira assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes. Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal os srs. dr. Luís Sabbo, eng. Azevedo Gomes e dr. Francisco Delfino.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

TEATRO AMADOR

Em Oihão

A Sessão Cultural do Clube Desportivo Os Olhanenses promove hoje às 21,30 horas, no Parque de Jogos do mesmo clube, uma sessão em que o Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube, representará a peça «A vida do grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva «Judeu».

Em Albufeira

O grupo cénico do C. A. T. dos Est. Teófilo Fontainhas Neto actua hoje às 21,30 no Imortal Desportivo Clube de Albufeira, com a peça «Mar» de Miguel Torga.

A receita líquida destina-se às obras do parque de jogos daquele clube.

Vendedores Precisa-se

Profissionais com prática na promoção de vendas de produtos alimentares, utilidades para o lar, com carta de condução, serviço militar cumprido, idades entre os 25 e 35 anos, para trabalhar nos distritos de Beja e Faro. Se estiver empregado, guarda-se rigoroso sigilo.

Oferecem-se boas condições de trabalho numa empresa virada ao futuro, regalias sociais, ordenado fixo, comissões e prémios de produtividade.

Se estiver interessado e se sentir ter qualificações para o lugar, dirija-se imediatamente a:

Joaquim Manuel Cabrita Neto a/c Est. Teófilo Fontainhas Neto, SARL

Apartado 1 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Telefones 45306/07/08/09

ATLETISMO

Disputaram-se no domingo os regionais de Lisboa de corta-mato em que participaram alguns atletas algarvios ao serviço de clubes daquela zona. As suas classificações foram as seguintes:
Seniores (10 000 metros) — 4.º, Carlos Cabral, 30 m. 39,8 s.
Juniões (7 000 metros) — 1.º, Hélder Jesus, 21 m. 06,6 s.

Em Faro, nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, disputam-se amanhã os regionais de corta-mato para juniores e seniores (masculinos e femininos).

Jantar de aniversário do Faro e Benfica

O Sport Faro e Benfica realiza no próximo dia 24, às 20 horas, na sua sede no Largo do Pé da Cruz, 32, o jantar comemorativo do seu 55.º aniversário.

As inscrições encontram-se abertas aos sócios, familiares e simpatizantes, na sede do clube e no Quiosque do Vieguinhas, Restaurante Centenário, Horário Santos — Electrodomésticos, Barbearia Góis, em Faro; em Lagos no Sport Lagos e Benfica; em Algoz no Sport Algoz e Benfica; na Fuseta no Sport Fuseta e Benfica e em Vila Real de Santo António no Lusitano Futebol Clube, sendo o preço de cada inscrição 120\$00.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 } Consultório
23104 }
2247 } residência

Vendedores de tractores Zona de Barlavento

Pretende-se, com conhecimento do ramo, para trabalhar com sede em Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 16 246.



Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial. Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica. Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade.

Oferecemos-lhe

BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO CORRENTE

Consulte-nos

A nossa técnica é actualização de processos estão ao seu serviço.



SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA
Indústrias de comunicação gráfica
RUA DO POMBAL, 122 — TELS: 25587-25516 — PORTO.

BASQUETEBOLE

DOIS PRECIOSOS TRIUNFOS DO OLHANENSE E DOS PESCADORES

Em situação difícil na cauda da tabela classificativa, Olhanense e Pescadores de Portimão alcançaram no último fim de semana dois preciosos triunfos. Debrantando uma das mais fracas equipas lisboetas, o CIF, Olhanense e Pescadores triunfaram, respectivamente por 39-36 e 54-41, conseguindo assim desanuviar um pouco o espectro da despromoção que paira sobre eles em especial sobre o cinco de Olhão, em fase assaz difícil.

Assistimos ao encontro Olhanense-CIF, em que muito mal se jogou. Jogos com o nível deste, apenas despromovem o basquetebol. Aliás o próprio resultado, 39-36, diz bem da incapacidade de concretização dos dois cinco.

O CIF defendeu sempre a zona 1-3-1, demasiado permeável, à qual contrapôs o cinco de Olhão um ataque pouco esclarecido com pouca movimentação de bola, e onde apenas residiu uma virtude: a colocação de dois «pivots» junto de um adversário, o que, consequentemente, conferiu certa liberdade de acção àqueles, com destaque especial para o esquerdo Pedro.

O Olhanense defendeu homem-a-homem, pouco cingido, sem que o adversário disso se tenha aproveitado, pois que durante toda a 1.ª parte jamais encontrou soluções para dele se livrar. No período complementar uma inovação entre nós apresentou o cinco lisboeta, ao actuar em «suffle» na sua manobra atacante. Esteve melhor neste período, mas sem resultados práticos, uma vez que tal sistema tático pecava por demasiado «telegrafado», não colhendo desse modo de surpresa o antagonista. De destacar no CIF o bom poder de execução do algarvio João.

Não gostámos da arbitragem da dupla Hélder Cantas — Matos Caparicinha. Sem problemas no capítulo disciplinar, estiveram em nível muito modesto no capítulo técnico, de cujo critério mais prejudicado saiu o cinco lisboeta.

TORNEIOS DA ASSOCIAÇÃO

Nos torneios em boa hora organizados pela Associação, mas, infelizmente, mal compreendidos pela maioria dos clubes filiados, há a lamentar a falta de comparência do Faro e Benfica no seu jogo com o Olhanense. Digno de realce o triunfo inesperado, mas justo, do Farense ante o Faro e Benfica em Juniores pela marca de 49-46, premiando o cinco que actuou com mais determinação e humildade.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão-Série A: às 21 h., Nacional-Olhanense, Belenenses-Pescadores, no Pav. da Ajuda e Nacional da 2.ª Divisão-Série B: às 21,30, Farense-Sacavenense, no Pav. de Faro. Torneio da Associação, Taça José O'Brien Oliveira, Juvenis: às 15,30, Olhanense-Os Olhanenses, em Olhão.

Jogos para amanhã: Nacional da 2.ª Divisão-Série A: às 16 h., Nacional-Pescadores e às 17,30, Belenenses-Olhanense, no Pav. da Ajuda e Torneio da Associação, Taça José Tomás da Graça, Juniores: às 10,30, Farense-Os Olhanenses, no Pav. de Faro.

Humberto Gomes

BAR

Dá-se exploração em sala de jogos. Ver condições na Rua Conselheiro Bivar, 70, em Faro.

Hotel Toca do Coelho QUARTEIRA

128 Quartos ★★★

A reabrir em Abril próximo recebe inscrições de pessoal para as seguintes secções:

Chefe de Pessoal

Mesa

Andares

Bar

Telefones

Rouparia/Lavandaria

Controle

Serventes de Cozinha

Limpezas

E outros não especificados

Inscrições na Avenida Infante de Sagres - QUARTEIRA

BRISAS do GUADIANA

COMO SERÁ O CARNAVAL DESTE ANO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

DENTRO de aproximadamente três semanas, mais precisamente em 4, 5 e 6 do próximo mês de Março, voltará Vila Real de Santo António a animar-se com o calor e entusiasmo das renhidas batallas de flores que ao amplíssimo e acolhedor recinto da Praça Marques de Pombal chamam todos os anos largos milhares de pessoas.

Numerosos carros artisticamente decorados, com tripulações compostas por antimosos foliões e onde não faltam bonitas raparigas, põem uma nota vincadamente característica nas festas do Carnaval vila-realense, às quais serve de óptimo e indispensável complemento a faixa, vedada ao trânsito, da Rua-Passeio Teófilo Braga, a artéria comercial por excelência da Vila Pombalina.

Na Praça, os festejos coloridos entrelaçando-se a partir do monumental obelisco para os grandes candeeiros de belo e austero porte, contrastam harmoniosamente com o desenho esguio das coloridas «chaminés algarvias» a servir de enfeite, tudo se conjugando para oferecer ao ambiente um cunho de especial atracção, valorizado e completado por abundância de música escolhida, bem própria da quadra.

São assim e como todos os anos aguardados com a maior expectativa os festejos carnavalescos de Vila Real de Santo António, onde sempre tem surgido a nota agradável e inédita de alguns carros alegóricos bonitos, originais e autenticamente fora de série.

UM CONJUNTO «POP» VILA-REALENSE ACTUA HOJE EM LISBOA

O Conjunto Musical Enigma, de Vila Real de Santo António, constituído por Virgílio Lança, vocalista (16 anos), Tó Dourado, organista (15 anos), Mário José, violoncelo (22 anos), José Martins, violoncelo (17 anos), Rui Calvino, violão-baixo (15 anos) e Quim Zé, baterista (16 anos), quase todos estudantes, actua hoje às 21,30 em Lisboa, no pavilhão gimnodesportivo do Atlético C. F., numa festa em benefício daquele clube em que também intervêm Amália Rodrigues, «Os Arautos», Carlos Barra, «Os Embaixadores do Samba», Lusa Salgado, Max e Paco Bandeira.

O conjunto vila-realense tem já numerosas actuações nos seus cerca de dois anos de actividade.

NOVO ESPECTÁCULO DO GRUPO ANTÓNIO ALEIXO

O Grupo Cénico António Aleixo, da Secção de Teatro do Glória Fu-

Vende-se

Propriedade ou lotes urbanizados, a 250 m. do mar, no centro de Quarteira.

Tratar no Restaurante Central — telefone 65230 — Quarteira.

tebol Clube, de Vila Real de Santo António, está ultimando os ensaios da peça dramática em 3 actos, «Casa de Bonecas», de Ibsen, cuja primeira apresentação deverá verificar-se ainda este mês.

As cuidadas encenações e interpretações que se têm observado nos anteriores espectáculos do Grupo, justificando a natural expectativa iniciada com a fantasia infantil «Lápis de Cores», prosseguindo com a comédia de Oscar Wilde «A importância de ser Severo», que teve magistrais desempenhos, constituindo assinalado êxito, deixam-nos crer que a nova récita do Grupo, justificando a natural expectativa, não fugirá às normas de boa qualidade cénica que têm presidido às anteriores.

S. P.

CARTAS à Redacção

«Ensino e previdência dizem sim ao futuro»

Sr. director,

Em referência à local publicada no jornal de que V. é muito ilustre director, sob o título «Ensino e previdência dizem sim ao futuro» e assinada pelo vosso digno correspondente em Quarteira, sr. Manuel Faria, venho solicitar a V. a publicação do seguinte esclarecimento:

Ao fazer entrar em funcionamento, em Agosto de 1972, o seu Posto Clínico de Quarteira, esta instituição pretendia atender os interesses da população que nessa data era abrangida pela Previdência — 1132 pessoas — não deixando porém de prever o desenvolvimento do Posto que se situa numa zona turística, onde se encontram as mais prometedoras. Nessa previsão, esta unidade assistencial comportou logo de início dois gabinetes de clínica médica que permitiriam mais tarde o funcionamento de seis consultas não simultâneas.

Porém, quando da sua entrada em funcionamento afigurou-se suficiente — de acordo com a taxa normal de recurso à assistência médica — a existência de uma só consulta. Mesmo contando já 1369 pessoas (números de Dezembro de 1972) uma consulta seria suficiente se ali fosse observada aquela taxa normal.

A partir de Novembro de 1972 fomos todavia surpreendidos por um excesso quase diário de 7 ou 8 doentes além dos 15 a que se encontram limitadas as inscrições.

Neste ponto devo esclarecer V. de que esta limitação de 15 doentes por um período de 2 horas tem única e exclusivamente como objectivo o interesse dos próprios beneficiários, que assim verão garantida uma melhor qualidade da observação e maior rigor no diagnóstico e no tratamento. Será mesmo de desejar um limite mais baixo quando surja a possibilidade de desdobramento dos quadros clínicos, de modo a que os beneficiários possam vir a usufruir de uma assistência médica de qualidade sempre crescente.

Entre Faro e Alcantarilha vai ser melhorada a E. N. 125

A Direcção de Estradas do Distrito, vai dar continuidade à beneficiação da E. N. 125, com a adjudicação da pavimentação dos troços Maritenda — Quatro Estradas de Quarteira e Alcantarilha — Ferreiras, na extensão total de 20 quilómetros, pela importância de 13 383 635\$00.

As obras já executadas e as outras referidas farão da E. N. 125, entre Faro e Alcantarilha, e da E. N. 125-10 (acesso ao Aeroporto de Faro), na extensão de 50 quilómetros, excelentes vias, proporcionando aos utentes da estrada, maior segurança e comodidade.

Espera-se também que não seja esquecido o troço da E. N. 122, que atravessa Castro-Marim, pois o piso encontra-se numa lástima, provocando arrelias não só aos castro-marimenses como aos milhares de automobilistas que por ali e da fronteira de Vila Real de Santo António se dirigem a Lisboa, via Beja, e vice-versa.



Imagens de fim-de-semana na estrada, sinal de alarme para todos quantos viajam por esse mundo e aqui mesmo, nas estradas algarvias.

Novos corpos gerentes

SKAL CLUBE DO ALGARVE

Em assembleia geral foram eleitos os primeiros corpos gerentes do Skal Clube do Algarve, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral, dr. José Manuel d'Orey, presidente, e eng. Furtado d'Antas, vice-presidente; João Geraldo Veloso e Hugo Stumpf, secretários; direcção, Celestino Matos Domingues, presidente; eng. Francisco Cunha, vice-presidente; Alvaro Leal Diogo, secretário; Rogério Costa, tesoureiro e Noel O'Neill, vogal; concelho fiscal, Jean Boutin, dr. Diamantino Baltazar e Raul Pereira da Silva.

3 SORTES GRANDES

4 SEGUNDOS

E 2 TERCEIROS PRÉMIOS

distribuídos em menos de

um mês aos balcões da

Casa da Sorte

Extracção da semana

finda

720 CONTOS

2.º PRÉMIO - 45 203

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA FORMA DE AJUDA MÚTUA

A agricultura de grupo é uma forma de cooperação relativamente moderna mas que abrange uma realidade bastante antiga, ou seja a ajuda mútua entre lavradores vizinhos. Ela vem ao encontro da necessidade sentida pelos agricultores de constituírem equipas destinadas a enfrentar as situações difíceis relacionadas com a mecanização, e constitui um poderoso meio de valorização profissional.

ASPECTOS DA FERTILIZAÇÃO DOS LARANJAIS

A adubação dos laranjais não deve ser feita de uma só vez. Para que haja melhor aproveitamento por parte das plantas e para satisfazer as suas necessidades nos momentos mais oportunos, a adubação total deve ser fraccionada, distribuindo-se, por três doses a aplicar nas seguintes épocas: a primeira, antes da rebentação, nos meses de Janeiro-Fevereiro; a segunda, no princípio do período das regas, que normalmente se verifica em Abril-Maio; e a terceira, na altura em que se renovam as caldeiras no Verão, isto é, por todo o mês de Julho.

AS ABELHAS E A FECUNDAÇÃO DAS FLORES

Em grande número das plantas cultivadas, a polinização é assegurada pelos insectos. Na maioria das árvores de fruto e leguminosas forrageiras, 80% dos insectos transportadores do pólen, que determina a fecundação das flores, é representado pelas abelhas. Daí, a criação destes preciosos insectos interessar não só aos apicultores como, também, aos próprios agricultores.

Para quem não tenha ainda abelhas, é o momento de começar a pensar no grande interesse de possuir tão úteis colaboradores. O Posto Central de Fomento Apícola, situado na Tapada da Ajuda, em Lisboa, presta todas as informações que forem solicitadas.

NÃO BASTA ARBORIZAR; É PRECISO SABER ARBORIZAR

Numa arborização, qualquer que seja a respectiva finalidade, a escolha da espécie a empregar é, sempre, função das condições ecológicas. Efectivamente, se a natureza dessas condições pode ser o factor único ou decisivo numa arborização de protecção, também ela assume papel primordial nas florestações com fins produtivos.

E que, por mais interessante que uma espécie possa ser do ponto de vista económico, somente em «estações» ecológicas que lhe permitam um crescimento satisfatório, poderão os respectivos povoamentos proporcionar o rendimento em material e dinheiro de que essa espécie é potencialmente capaz.

PROFILAXIA ANIMAL

Os cães são esplêndidos companheiros para as crianças, mas é necessário ter cautela. A vacinação anti-rábica e as desparasitações periódicas e frequentes, não devem ser esquecidas. A saúde e a vida das crianças exigem e merecem todas as atenções e cuidados.

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. Dr. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

Cortes na electricidade prejudicam o cinema em Almansil

Sr. director,

Venho por este meio pedir o especial favor de transcrever esta carta no jornal de que é director, reclamação a quem de direito, minha e de toda a população de Almansil.

Estando este cinema a funcionar, todas as noites há um corte de fase na cabine transformadora, o que paralisa a projecção dos filmes. Depois de contactar telefonicamente a central eléctrica de Loulé, pedindo a comparação da electricidade de serviço, o mesmo só aparece uma hora ou mais depois, para colocar um simples fusível.

Conclusão que tiramos, ou falta de pessoal especializado ou má orientação no serviço ou a Federação dos Municípios não tem conhecimento destes factos tão desagradáveis e dos graves prejuízos que estão a causar.

De V. etc.
CINEMA MIRANDA
O gerente
Diamantino Valente de Brito

E a lota da Fuseta?

Dreuz, 29-12-72

Sr. director,

Longe da Pátria e do lar, desse rincão adorado de luz e sol, dessa Fuseta querida, a chegada do Jornal do Algarve é como um raio de sol e de alegria que entra em minha casa. Através dele estou em permanente contacto com o que se passa no nosso Algarve, seus progressos e dificuldades, notícias e desejos. Quero porém expressar a V., sr. director, a minha profunda mágoa e estranheza por na secção das lotas nunca figurar a da Fuseta, sem dúvida dos mais importantes centros algarvios da pesca artesanal. Como antigo pescador e grande amigo da minha terra, muito grato ficaria se o «nosso» Jornal do Algarve, inclusive de futuro esta informação.

Cumprimentos com muito apreço do

João Eurico Dias de Sousa

...E TAMBÉM

Hotel da Baleeira

SAGRES

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTANTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abílio Azevedo, 54

Tel. n. 24781 FARO